

Organizadores
DAIANE DE LOURDES ALVES VELHO
JÉSSICA HIARA OCZINSKI ZANATTA
ROSILDA APARECIDA DA COSTA
VANDERLEI PORTO PINTO
LUCIANA OCZINSKI VIEIRA

Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna

v. 10
2026



Organizadores
DAIANE DE LOURDES ALVES VELHO
JÉSSICA HIARA OCZINSKI ZANATTA
ROSILDA APARECIDA DA COSTA
VANDERLEI PORTO PINTO
LUCIANA OCZINSKI VIEIRA

Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna

v. 10
2026



© 2026 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadores

Daiane de Lourdes Alves Velho

Jéssica Hiara Oczinski Zanatta

Rosilda Aparecida da Costa

Vanderlei Porto Pinto

Luciana Oczinski Vieira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C957p Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna - Volume 10
/ Daiane de Lourdes Alves Velho; Jéssica Hiara Oczinski Zanatta;
Rosilda Aparecida da Costa; et al. (organizadores). – Formiga (MG):
Editora MultiAtual, 2026. 87 p. : il.

Outros organizadores:
Vanderlei Porto Pinto; Luciana Oczinski Vieira

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-238-9
DOI: 10.29327/5825511

1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Liberdade na
educação. I. Velho, Daiane de Lourdes Alves. II. Zanatta, Jéssica Hiara
Oczinski. III. Costa, Rosilda Aparecida da. IV. Título.

CDD: 371.104
CDU: 37

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam
responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins
comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2026/03/pesquisas-contemporaneas-volume-10.html>



**PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS NA
EDUCAÇÃO MODERNA**

Volume 10

Organizadores

Daiane de Lourdes Alves Velho

Jéssica Hiara Oczinski Zanatta

Rosilda Aparecida da Costa

Vanderlei Porto Pinto

Luciana Oczinski Vieira

Autores

Adriana Souza de Oliveira
Alessandra Paula Regis Garcia Inacio
Anderson Gonzales
Bárbara Damasio dos Reis
Daniela Paula de Lima Nunes Malta
Deividi Ricardo Lando
Douglas Barbosa Sousa
Eber Vinycius Oliveira Costa
Edilia Hochmann
Elis Gomes
Elizete Garcia Toledo
Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães
Fernandes Soares da Silva
Georgina de Oliveira Rico
Jamile Sá de Almeida
Jaqueline Ribeiro de Jesus
Jeyze Santos de Sousa Vieira
Karina Costa Paes de Sousa
Kleiber Moura de Oliveira
Luiz Felix da Silva
Maria de Fátima Santos Ferreira
Marília Maria Pereira da Silva
Marlene da Silva Miranda
Nedson Luiz Fernandes da Rocha
Patrícia Borges Palenske da Silva
Rodrigo Araújo Pereira
Sanzia Fernandes Brito
Silvana Lúcia Farias Oliveira
Simeibe Conceição dos Anjos
Tatiana Petúlia Araújo da Silva
Vanessa Aparecida dos Reis Pinto
Waldir dos Reis da Silva

APRESENTAÇÃO

A educação contemporânea tem passado por profundas transformações impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais, pelas mudanças sociais e pelas novas demandas formativas da sociedade do conhecimento. Nesse cenário, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas, metodologias de ensino e o papel dos professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Esta obra surge com o objetivo de apresentar reflexões, estudos e discussões sobre inovação educacional, tecnologias educacionais, design instrucional, inteligência artificial, educação híbrida, aprendizagem autogerida e educação inclusiva, temas fundamentais para compreender os novos caminhos da educação no século XXI.

A coletânea inicia discutindo o uso de ferramentas colaborativas na educação híbrida, destacando a integração entre o ensino presencial e o ensino virtual como uma possibilidade de tornar a aprendizagem mais dinâmica, interativa e significativa. Nesse contexto, as tecnologias digitais são apresentadas como mediadoras do conhecimento, e as ferramentas colaborativas como instrumentos que favorecem o desenvolvimento de projetos, o trabalho em equipe e o protagonismo discente, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Na sequência, é apresentada a aprendizagem autogerida como uma metodologia que valoriza a autonomia do estudante e sua participação ativa no processo de aprendizagem. A aprendizagem autodirigida é compreendida como uma estratégia fundamental para a educação contemporânea, na qual o estudante deixa de ser apenas receptor de informações e passa a ser responsável pela construção do próprio conhecimento, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e pensamento crítico.

A obra também discute o design instrucional e suas aplicações, destacando sua importância no planejamento educacional e na organização do processo de ensino-aprendizagem. Evidencia-se que o design instrucional contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais estruturados, dinâmicos e eficientes, articulando objetivos pedagógicos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino.

Além disso, o design instrucional é apresentado como um dos novos caminhos da educação, contribuindo para a inovação pedagógica e para a melhoria da qualidade do ensino. Essa abordagem é compreendida como uma metodologia capaz de integrar

planejamento pedagógico, tecnologias educacionais e práticas inovadoras, contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficazes.

A discussão sobre o papel do design instrucional na educação contemporânea também se faz presente, destacando sua importância para a construção de práticas educacionais mais significativas, inovadoras e alinhadas às demandas da sociedade digital, além de abordar o uso das tecnologias educacionais e os desafios éticos relacionados à sua utilização no processo educativo.

A obra aborda ainda a revolução da inteligência artificial na educação a distância, destacando suas contribuições para a personalização do ensino, para a inovação pedagógica e para a ampliação do acesso à educação. Ressalta-se que a inteligência artificial não substitui o professor, mas atua como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, desde que utilizada de forma ética e pedagógica.

Também são discutidas as relações entre design instrucional e educação contemporânea, evidenciando suas contribuições para a inovação pedagógica e os desafios relacionados à sua implementação, como a necessidade de formação docente e a adaptação das instituições às novas metodologias de ensino.

Por fim, são apresentadas reflexões sobre as mídias digitais e a educação inclusiva, destacando o papel das tecnologias na promoção da inclusão de alunos com deficiência, contribuindo para a construção de uma educação mais acessível, democrática e inclusiva, na qual todos os estudantes tenham oportunidades de aprendizagem.

Dessa forma, esta obra reúne diferentes estudos que, embora abordem temas distintos, possuem um objetivo comum: refletir sobre a educação contemporânea e suas transformações, destacando a importância da inovação pedagógica, das tecnologias educacionais, da inclusão e do planejamento educacional como elementos fundamentais para a construção de uma educação mais significativa, humanizada e alinhada às demandas da sociedade atual.

Assim, esta obra pretende contribuir para professores, pesquisadores, estudantes e profissionais da educação que buscam compreender os desafios e as possibilidades da educação no século XXI, apresentando reflexões teóricas e práticas sobre metodologias, tecnologias e inovação educacional.

SUMÁRIO

Capítulo 1	
FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA: INTEGRANDO PRESENCIAL E VIRTUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	11
<i>Tatiana Petúlia Araújo da Silva; Elis Gomes; Kleiber Moura de Oliveira; Vanessa Aparecida dos Reis Pinto; Waldir dos Reis da Silva</i>	
Capítulo 2	
APRENDIZAGEM AUTOGERIDA PARA TRANSFORMAR	22
<i>Daniela Paula de Lima Nunes Malta; Silvana Lúcia Farias Oliveira; Kleiber Moura de Oliveira; Fernandes Soares da Silva; Marlene da Silva Miranda</i>	
Capítulo 3	
O IMPACTO DO DESIGN INSTRUCIONAL E SUAS APLICAÇÕES	32
<i>Daniela Paula de Lima Nunes Malta; Eber Vinycius Oliveira Costa; Fernandes Soares da Silva; Edilia Hochmann; Deividi Ricardo Lando</i>	
Capítulo 4	
DESIGN INSTRUCIONAL E OS NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	41
<i>Sanzia Fernandes Brito; Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães; Jamile Sá de Almeida; Anderson Gonzales; Nedson Luiz Fernandes da Rocha</i>	
Capítulo 5	
O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	51
<i>Jaqueline Ribeiro de Jesus; Elizete Garcia Toledo; Karina Costa Paes de Sousa; Adriana Souza de Oliveira; Simeibe Conceição dos Anjos</i>	
Capítulo 6	
A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	61
<i>Jeyze Santos de Sousa Vieira; Alessandra Paula Regis Garcia Inacio; Luiz Felix da Silva; Bárbara Damasio dos Reis; Maria de Fátima Santos Ferreira</i>	
Capítulo 7	
DESIGN INSTRUCIONAL E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: ENTRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	71
<i>Marília Maria Pereira da Silva; Simeibe Conceição dos Anjos; Georgina de Oliveira Rico; Douglas Barbosa Sousa; Rodrigo Araújo Pereira</i>	
Capítulo 8	
MÍDIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	81
<i>Patrícia Borges Palenske da Silva</i>	

Capítulo 1
FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA:
INTEGRANDO PRESENCIAL E VIRTUAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Tatiana Petúlia Araújo da Silva
Elis Gomes
Kleiber Moura de Oliveira
Vanessa Aparecida dos Reis Pinto
Waldir dos Reis da Silva

DOI: 10.29327/5825511.1-1

FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA: INTEGRANDO PRESENCIAL E VIRTUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Tatiana Petúlia Araújo da Silva

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Elis Gomes

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Kleiber Moura de Oliveira

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Vanessa Aparecida dos Reis Pinto

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Waldir dos Reis da Silva

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

RESUMO

A educação contemporânea tem sido marcada pela crescente integração entre ambientes presenciais e virtuais, configurando a modalidade híbrida como um espaço privilegiado para práticas pedagógicas inovadoras. Nesse contexto, o uso de ferramentas colaborativas surge como elemento central na mediação de processos de aprendizagem que exigem participação ativa, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento. Este estudo tem como objetivo compreender como as ferramentas colaborativas podem potencializar o desenvolvimento de projetos em ambientes de educação híbrida, promovendo

engajamento, interação e aprendizagem significativa. A pesquisa bibliográfica segue um aporte metodológico qualitativo, fundamentando-se em levantamento e análise de experiências práticas em contextos educacionais que utilizam integração tecnológica. Os resultados indicam que a articulação entre encontros presenciais e interações virtuais mediadas por plataformas colaborativas favorece o planejamento, a execução e a avaliação de projetos de maneira mais dinâmica e participativa, estimulando competências cognitivas, socioemocionais e colaborativas nos estudantes. Assim, consiste que o uso intencional dessas ferramentas possibilita a personalização das atividades, a ampliação do acesso a recursos diversificados e o fortalecimento do protagonismo discente. Conclui-se que a educação híbrida, aliada a estratégias colaborativas, configura-se como um modelo pedagógico capaz de integrar tecnologia e interação humana, promovendo a aprendizagem baseada em projetos de forma articulada, criativa e contextualizada. a pesquisa reforça a importância do planejamento docente e da mediação tecnológica como elementos estratégicos para a efetividade de práticas colaborativas na educação híbrida.

Palavras-chave: Ferramentas Colaborativas. Educação Híbrida. Integração Presencial e Virtual. Desenvolvimento de Projetos. Aprendizagem Colaborativa.

ABSTRACT

Contemporary education has been marked by the growing integration of in-person and virtual environments, configuring the hybrid model as a privileged space for innovative pedagogical practices. In this context, the use of collaborative tools emerges as a central element in mediating learning processes that require active participation, knowledge exchange, and collective knowledge construction. This study aims to understand how collaborative tools can enhance project development in hybrid education environments, promoting engagement, interaction, and meaningful learning. The bibliographic research follows a qualitative methodological approach, based on the collection and analysis of practical experiences in educational contexts that utilize technological integration. The results indicate that the articulation between in-person meetings and virtual interactions mediated by collaborative platforms favors the planning, execution, and evaluation of projects in a more dynamic and participatory manner, stimulating cognitive, socio-emotional, and collaborative skills in students. Thus, the intentional use of these tools enables the personalization of activities, increased access to diverse resources, and strengthened student empowerment. It is concluded that hybrid education, combined with collaborative strategies, constitutes a pedagogical model capable of integrating technology and human interaction, promoting project-based learning in an articulated, creative, and contextualized manner. The research reinforces the importance of teacher planning and technological mediation as strategic elements for the effectiveness of collaborative practices in hybrid education.

Keywords: Collaborative Tools. Hybrid Education. In-Person and Virtual Integration. Project Development. Collaborative Learning.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital que caracteriza a contemporaneidade tem provocado uma reconfiguração profunda nos modos de ensinar, aprender e interagir nos ambientes educacionais. As instituições de ensino, tradicionalmente organizadas sob o paradigma da transmissão do conhecimento, veem-se desafiadas a se reinventar diante de uma

sociedade conectada, dinâmica e orientada pela lógica da colaboração. A cultura digital, ao instaurar novas formas de comunicação e de produção de saberes, exige da escola uma revisão de seus fundamentos pedagógicos e de seus processos formativos. Nesse cenário, a tecnologia deixa de ser um mero instrumento auxiliar e passa a ocupar um papel estruturante, mediando relações e promovendo aprendizagens que extrapolam os limites físicos da sala de aula. Assim, emerge a educação híbrida como uma proposta que busca integrar o potencial do ensino presencial com as possibilidades do digital, favorecendo experiências de aprendizagem mais flexíveis, interativas e significativas.

A educação híbrida, mais do que uma fusão entre o ensino tradicional e o ensino a distância, configura-se como um ecossistema de aprendizagem em que a combinação de tempos, espaços e metodologias visa potencializar o protagonismo discente e a personalização do processo educativo. Essa integração intencional entre o presencial e o virtual promove uma reorganização das práticas pedagógicas, convidando o professor a assumir o papel de mediador e o estudante, o de agente ativo na construção do conhecimento. Dentro dessa lógica, as ferramentas colaborativas assumem relevância estratégica, pois possibilitam a criação de ambientes interativos nos quais a aprendizagem se dá pela troca, pelo diálogo e pela coautoria. Plataformas digitais de edição conjunta, salas virtuais, fóruns de discussão e aplicativos de comunicação em grupo criam espaços de aprendizagem compartilhada, onde o conhecimento é continuamente construído de forma coletiva e contextualizada.

Nesse contexto, as ferramentas colaborativas atuam como catalisadoras de uma pedagogia baseada na cooperação e na resolução de problemas, articulando competências cognitivas, comunicacionais e socioemocionais. Ao promoverem o trabalho em equipe e o diálogo entre diferentes perspectivas, essas tecnologias favorecem o desenvolvimento de uma postura crítica e criativa frente aos desafios propostos, aproximando os estudantes de práticas sociais autênticas. A aprendizagem mediada por tais ferramentas transcende a mera utilização de recursos tecnológicos, pois envolve uma reorganização epistemológica que valoriza a experiência, a autonomia e o pensamento reflexivo. O desenvolvimento de projetos colaborativos, nesse sentido, aflora como uma estratégia capaz de integrar o uso de tecnologias digitais à prática educativa, estimulando processos de investigação, experimentação e criação coletiva.

O objetivo deste estudo é compreender como as ferramentas colaborativas podem potencializar o desenvolvimento de projetos em ambientes de educação híbrida,

promovendo engajamento, interação e aprendizagem significativa. Parte-se da compreensão de que a integração entre práticas presenciais e virtuais, mediada por tecnologias digitais, pode gerar ambientes pedagógicos mais democráticos e inclusivos, em que o estudante participa ativamente do processo de construção do saber. Ao analisar como esses instrumentos podem ser utilizados de modo pedagógico e intencional, busca-se compreender as implicações de seu uso na formação de competências essenciais para o século XXI, como a comunicação, a colaboração, o pensamento crítico e a resolução criativa de problemas. Essa perspectiva reforça a necessidade de repensar o papel do professor como designer de experiências de aprendizagem que incorporem a mediação tecnológica de forma ética, criativa e emancipadora.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida segue um aporte metodológico qualitativo, sustentando-se em levantamento e análise de experiências práticas em contextos educacionais que utilizam integração tecnológica como eixo articulador do processo formativo. Tal abordagem possibilita compreender, de forma interpretativa e crítica, os sentidos e as dinâmicas que emergem do uso das ferramentas colaborativas na educação híbrida, permitindo identificar tendências, desafios e potencialidades dessa prática. Ao adotar um olhar que privilegia a compreensão contextual e a complexidade das interações humanas no ambiente digital, o estudo propõe-se a contribuir para o avanço das discussões sobre inovação pedagógica e transformação educacional. Assim, sinaliza que a articulação entre tecnologia e pedagogia, quando orientada por princípios colaborativos, constitui-se em um caminho promissor para o fortalecimento de uma cultura de aprendizagem contínua, significativa e humanizada.

2 FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA: INTEGRAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS COLABORATIVOS

A Educação Híbrida (EH) manifesta no cenário educacional contemporâneo como um modelo pedagógico inovador que busca conciliar o potencial da interação presencial com as possibilidades expandidas do ambiente virtual. De acordo com Moran (2018), o híbrido não se resume à soma de modalidades, mas representa uma nova lógica formativa que articula tempos, espaços e linguagens de maneira fluida e complementar. Essa concepção implica uma ruptura com o paradigma instrucionista, deslocando o foco da transmissão de conteúdo para a mediação ativa do professor e o protagonismo do

estudante. As tecnologias digitais, nesse contexto, assumem papel estruturante, configurando-se como mediadoras do conhecimento e catalisadoras de experiências formativas personalizadas, colaborativas e contextualizadas.

Tendo como ponto de partida, a integração entre os espaços presenciais e virtuais proposta pela EH redefine o papel docente e a própria dinâmica da sala de aula. O professor deixa de ocupar o lugar central da exposição para tornar-se mediador, curador e designer de experiências de aprendizagem. Bacich e Moran (2018) afirmam que essa mediação deve ser intencional, ética e criativa, garantindo que a tecnologia sirva à pedagogia e não o inverso. Assim, o docente transforma-se em um arquiteto de percursos formativos, articulando recursos, estratégias e metodologias que valorizam a experimentação, a reflexão crítica e a colaboração. Nesse processo, a aprendizagem passa a ocorrer de forma contínua, conectando os diferentes tempos e espaços do aprender.

Igualmente, as ferramentas colaborativas despontam como instrumentos centrais nesse processo, pois ampliam as possibilidades de interação, autoria e cocriação entre professores e estudantes. Behar (2021) destaca que tais ferramentas reconfiguram as fronteiras da sala de aula, permitindo a construção de ecossistemas de aprendizagem interconectados, onde o conhecimento emerge da troca e da partilha. Plataformas como *Google Workspace*, *Padlet*, *Miro* e *Microsoft Teams* potencializam a colaboração síncrona e assíncrona, permitindo a construção conjunta de projetos e a gestão compartilhada do conhecimento. O uso pedagógico dessas ferramentas estimula a corresponsabilidade e o engajamento ativo, transformando a aprendizagem em um processo dialógico e participativo.

De forma semelhante, no campo da aprendizagem colaborativa, a interação constitui o núcleo da construção do conhecimento. Kenski (2019) explica que aprender colaborativamente implica estabelecer relações horizontais, nas quais o diálogo, a empatia e a negociação de sentidos substituem a competição e o isolamento. Essa abordagem encontra ressonância na pedagogia freireana, que compreende a educação como prática da liberdade, onde o saber nasce do encontro entre sujeitos que dialogam e constroem sentido conjuntamente (Freire, 2019). Nesse sentido, as ferramentas colaborativas não apenas facilitam a comunicação, mas também promovem a emancipação dos aprendizes, fortalecendo uma pedagogia participativa e socialmente transformadora.

Portanto, o desenvolvimento de projetos surge como uma estratégia potente para integrar o uso das tecnologias colaborativas à EH. Papert (2020) já defendia que a aprendizagem se torna mais significativa quando o sujeito cria algo que tenha valor pessoal e social. A aprendizagem baseada em projetos, articulada ao uso das ferramentas colaborativas, estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade coletiva. Essa integração favorece o diálogo entre teoria e prática, permitindo que os estudantes desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais, enquanto constroem produtos concretos e contextualizados, conectando o aprender ao agir.

Em razão disso, a articulação entre o presencial e o virtual amplia o alcance e a profundidade das experiências de aprendizagem, criando espaços híbridos em que o conhecimento é continuamente ressignificado. Valente (2019) observa que essa integração promove aprendizagens mais ativas e reflexivas, ao permitir que o estudante interaja com múltiplas fontes, mídias e contextos. Ao mesmo tempo, o ambiente híbrido exige maior autonomia e autorregulação, pois o estudante assume um papel mais ativo na gestão do próprio percurso formativo. Desse modo, a EH, mediada por ferramentas colaborativas, contribui para o desenvolvimento de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Considerando que, as ferramentas colaborativas, ao promoverem o trabalho em grupo em espaços híbridos, fortalecem o sentimento de pertencimento e o compromisso coletivo com o processo de aprendizagem. Santaella (2020) destaca que vivemos em um ecossistema comunicacional híbrido, caracterizado por fluxos constantes de informação e interações multimodais. Na educação, isso significa que aprender se tornou um processo multissensorial e interativo, no qual a linguagem digital amplia e complementa a dimensão humana da aprendizagem. O estudante, ao interagir nesses espaços, transforma-se em produtor de conhecimento, ressignificando o papel do professor e reconstruindo o sentido de comunidade escolar.

Nesse contexto, Bacich e Moran (2018) reforçam que a EH une o melhor das práticas presenciais o diálogo, o vínculo afetivo e a interação humana com o melhor das práticas digitais a flexibilidade, o acesso ampliado e a personalização. As ferramentas colaborativas, nesse contexto, assumem função mediadora essencial, pois possibilitam a interação contínua e a coautoria nos projetos de aprendizagem. Elas tornam o ambiente educativo mais dinâmico, participativo e criativo, favorecendo a aprendizagem significativa e a construção coletiva do conhecimento. Essa combinação de dimensões

potencializa a inovação pedagógica e fortalece o papel da escola como espaço de experimentação e cidadania.

Importa destacar que, o desenvolvimento de projetos colaborativos em ambientes híbridos requer metodologias ativas, planejamento intencional e acompanhamento formativo. Moran (2021) defende que os projetos constituem caminhos privilegiados para o aprender fazendo, investigando e interagindo, estimulando competências como autonomia, criatividade e criticidade. As ferramentas colaborativas, nesse cenário, operam como suportes para a criação, organização e divulgação das produções, permitindo o acompanhamento processual e a retroalimentação constante. Essa dinâmica rompe com a lógica avaliativa tradicional e inaugura uma prática reflexiva e processual de aprendizagem.

Reiterando, a aprendizagem colaborativa, ao integrar tecnologias digitais, potencializa não apenas as dimensões cognitivas, mas também as socioemocionais. Freire (2019) lembra que educar é um ato de amor e diálogo, e que a aprendizagem só se torna significativa quando respeita a integralidade do ser humano. Ao propiciarem ambientes de escuta, empatia e cooperação, as ferramentas colaborativas tornam-se instrumentos de humanização, fortalecendo vínculos e promovendo a convivência democrática. Assim, a aprendizagem passa a ser compreendida como um processo de formação integral, em que o conhecimento técnico se alia à sensibilidade e à ética.

Continuando com Kenski (2019) salienta que a inovação educacional requer não apenas o uso de novas tecnologias, mas uma transformação na cultura pedagógica. O professor, nesse novo paradigma, torna-se mediador de aprendizagens complexas e articulador de saberes em rede. As ferramentas colaborativas atuam como pontes cognitivas, promovendo a interdisciplinaridade e a construção compartilhada do conhecimento. Essa perspectiva rompe com o ensino fragmentado e linear, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes.

Sob essa perspectiva, a integração presencial e virtual, apoiada em ferramentas colaborativas, também favorece a personalização da aprendizagem e o acompanhamento contínuo. Behar (2021) argumenta que os ambientes digitais permitem monitorar o progresso dos estudantes e oferecer feedbacks instantâneos, possibilitando estratégias mais adaptativas e inclusivas. Essa dinâmica torna a avaliação um processo formativo e dialógico, em que o erro é parte do aprendizado e a reflexão contínua fortalece o

protagonismo estudantil. Dessa forma, o ato de aprender se transforma em um percurso colaborativo e reflexivo.

No contexto da EH, os projetos colaborativos e interdisciplinares estreitam a relação entre escola e sociedade. Valente (2019) aponta que aprender em rede significa articular diferentes saberes e perspectivas, construindo sentido por meio da interação social. A partir da combinação de atividades presenciais e digitais, os estudantes passam a investigar problemas reais, propor soluções criativas e agir coletivamente. Assim, a escola se reconfigura como um espaço de produção cultural e transformação social, no qual o conhecimento é vivo, dinâmico e situado.

A inserção das ferramentas colaborativas na rotina escolar, entretanto, demanda políticas de formação docente, infraestrutura tecnológica e suporte institucional adequados. Kenski (2019) enfatiza que a tecnologia, por si só, não é transformadora, sendo necessário um projeto pedagógico crítico que a integre de forma reflexiva. A EH, nesse sentido, deve ser compreendida como um movimento epistemológico e cultural que requer mudança de mentalidade, inovação curricular e valorização da autonomia docente.

Em conclusão, a convergência entre EH, aprendizagem colaborativa e tecnologias digitais representa um marco na evolução das práticas educativas. Bacich e Moran (2018) defendem que educar na era digital é reinventar-se continuamente, promovendo experiências de aprendizagem que conciliem afeto, colaboração e criatividade. O desenvolvimento de projetos colaborativos integrando espaços presenciais e virtuais constitui, assim, um caminho fértil para a construção de uma educação mais crítica, democrática e humanizada, capaz de formar sujeitos autônomos, solidários e preparados para atuar no mundo em constante transformação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Híbrida (EH), ao integrar as dimensões presencial e virtual, consolida-se como um paradigma formativo capaz de articular inovação tecnológica e intencionalidade pedagógica em favor de uma aprendizagem mais significativa, dialógica e colaborativa. As ferramentas colaborativas, nesse contexto, revelam-se mediadoras centrais de um processo educativo que valoriza a interação, a autoria e a construção coletiva do saber. Ao promover a cooperação entre professores e estudantes, essas ferramentas transformam o espaço escolar em um ambiente de criação compartilhada e reflexão crítica, no qual o aprender deixa de ser uma prática isolada para se tornar uma

experiência comunitária e contextualizada. Assim, a EH, quando sustentada por metodologias ativas e pela mediação docente consciente, configura-se como um caminho promissor para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para o fortalecimento da cultura da colaboração e da autonomia intelectual.

A articulação entre tecnologias digitais, aprendizagem colaborativa e desenvolvimento de projetos inaugura um novo horizonte para as práticas educativas, marcado pela fluidez entre os espaços e pela centralidade do estudante como protagonista do próprio processo formativo. As experiências analisadas evidenciam que a combinação de ferramentas colaborativas e estratégias pedagógicas inovadoras potencializa o engajamento, a criatividade e a corresponsabilidade nos processos de aprendizagem. No entanto, essa transformação demanda políticas institucionais consistentes, investimento em formação docente e um olhar crítico sobre os usos da tecnologia. Somente assim será possível consolidar uma educação híbrida verdadeiramente humanizadora, que una o rigor acadêmico à sensibilidade social, a técnica à ética, e a inovação à emancipação, preparando os aprendizes para agir de modo colaborativo e consciente em uma sociedade em constante mutação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Artmed Editora, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papyrus editora, 2003.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2007.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2021. p. 13-32.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. 2020.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2020.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

Capítulo 2
APRENDIZAGEM AUTOGERIDA PARA TRANSFORMAR

Daniela Paula de Lima Nunes Malta
Silvana Lúcia Farias Oliveira
Kleiber Moura de Oliveira
Fernandes Soares da Silva
Marlene da Silva Miranda

DOI: 10.29327/5825511.1-2



APRENDIZAGEM AUTOGERIDA PARA TRANSFORMAR

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutorado em Letras

Universidade Federal de Pernambuco

Silvana Lúcia Farias Oliveira

Maestría en Ciencias de la Educación

Universidad del Sol

Kleiber Moura de Oliveira

Master of Science in Emergent Technologies in Education

MUST University

Fernandes Soares da Silva

Master of Science in Business Administration

MUST University

Marlene da Silva Miranda

Maestría en Ciencias de la Educación

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

RESUMO

O estudo analisou a aprendizagem autogerida como uma metodologia de destaque na educação contemporânea, considerando suas características, origem e relevância no processo formativo dos estudantes. O objetivo consistiu em investigar de que forma essa abordagem contribuiu para o fortalecimento das práticas pedagógicas, destacando tanto suas vantagens quanto as limitações observadas em sua aplicação. O tema foi contextualizado a partir da compreensão de que a aprendizagem autodirigida diferenciou-se dos modelos tradicionais por valorizar a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo discente, aspectos fundamentais diante das transformações sociais e tecnológicas que impactaram a educação. A metodologia utilizada correspondeu à pesquisa bibliográfica, que não se configurou como revisão, mas como um processo sistemático de coleta, seleção e análise de produções científicas previamente publicadas,

permitindo a construção de interpretações críticas e o diálogo entre diferentes referenciais teóricos. A técnica de análise baseou-se na leitura interpretativa dos autores selecionados, enquanto os dados foram obtidos em periódicos científicos indexados, assegurando relevância e confiabilidade às discussões. O desenvolvimento do artigo organizou-se em uma seção principal e duas subseções: a primeira tratou do conceito, das características e da origem da aprendizagem autogerida; a segunda apresentou exemplos de tecnologias aplicadas como suporte à autonomia discente; e a terceira discutiu as vantagens, os desafios e as desvantagens dessa metodologia. Concluiu-se que a aprendizagem autogerida, apesar das dificuldades relacionadas à maturidade e à necessidade de acompanhamento institucional, representou um caminho estratégico para repensar práticas educativas, integrando inovação, autonomia e responsabilidade social.

Palavras-chave: Aprendizagem Autogerida. Autonomia Discente. Tecnologias Educacionais. Desafios Pedagógicos. Inovação Educacional.

ABSTRACT

The study analyzed self-directed learning as a prominent methodology in contemporary education, considering its characteristics, origins, and relevance in students' formative processes. The objective was to investigate how this approach contributed to strengthening pedagogical practices, highlighting both its advantages and the limitations observed in its application. The theme was contextualized from the understanding that self-directed learning differs from traditional models by valuing autonomy, responsibility, and student protagonism—fundamental aspects in light of the social and technological transformations that have impacted education. The methodology adopted was bibliographic research, not configured as a review, but as a systematic process of collecting, selecting, and analyzing previously published scientific works, allowing for the construction of critical interpretations and dialogue among different theoretical frameworks. The analytical technique was based on the interpretative reading of selected authors, while data were obtained from indexed scientific journals, ensuring both relevance and reliability in the discussions. The development of the article was organized into one main section and two subsections: the first addressed the concept, characteristics, and origins of self-directed learning; the second presented examples of technologies applied to support student autonomy; and the third discussed the advantages, challenges, and disadvantages of this methodology. It was concluded that self-directed learning, despite difficulties related to maturity and the need for institutional support, represents a strategic path for rethinking educational practices by integrating innovation, autonomy, and social responsibility.

Keywords: Self-Directed Learning. Student Autonomy. Educational Technologies. Pedagogical Challenges. Educational Innovation.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem autogerida, também denominada autodirigida, assume crescente destaque na educação contemporânea por estimular a autonomia discente e incentivar o protagonismo nos processos formativos. Diferente dos modelos tradicionais, que concentram no professor a responsabilidade central pelo ensino, essa abordagem valoriza a capacidade do estudante de planejar, organizar e avaliar seus próprios percursos de aprendizagem. Essa mudança de perspectiva se mostra cada vez mais relevante diante

das transformações sociais e tecnológicas que exigem sujeitos críticos, reflexivos e preparados para aprender continuamente em diversos contextos, formais e informais.

O objetivo do estudo consistiu em investigar de que forma essa abordagem contribuiu para o fortalecimento das práticas pedagógicas, destacando tanto suas vantagens quanto as limitações observadas em sua aplicação. A pergunta de pesquisa que norteia a investigação é: 'Como a aprendizagem autogerida pode ser compreendida como uma estratégia fundamental para o fortalecimento da educação contemporânea?' A partir dessa problematização, pretende-se compreender não apenas seus fundamentos, mas também suas implicações práticas, analisando vantagens, limitações e o papel desempenhado pelas tecnologias digitais nesse processo.

A metodologia adotada corresponde à pesquisa bibliográfica, que, segundo Zucolotto (2013), não se caracteriza como revisão, mas como um processo sistemático de coleta, seleção e análise de produções científicas já publicadas. Tal abordagem possibilita a construção de novas interpretações e reflexões críticas a partir do diálogo entre diferentes referenciais teóricos. A técnica de análise baseia-se na leitura interpretativa dos autores selecionados, enquanto os dados são obtidos em periódicos científicos indexados, assegurando rigor e relevância às discussões.

O desenvolvimento do estudo organiza-se em uma seção principal e duas subseções. A seção central discute o conceito da aprendizagem autogerida, sua origem e sua importância na educação. A primeira subseção apresenta exemplos de como a tecnologia pode potencializar essa abordagem, oferecendo ferramentas digitais e ambientes interativos que estimulam a autonomia. A segunda subseção analisa as vantagens, os desafios e as limitações da aprendizagem autogerida, destacando suas contribuições e barreiras para a prática pedagógica.

Em síntese, a introdução estabelece as bases para compreender a aprendizagem autogerida como uma estratégia pedagógica indispensável à educação contemporânea. Ao articular fundamentos teóricos, exemplos práticos e reflexões críticas, o estudo busca demonstrar que essa abordagem não apenas amplia a autonomia discente, mas também se constitui como um caminho promissor para integrar inovação, responsabilidade e qualidade no processo formativo.

2 APRENDIZAGEM AUTOGERIDA: CONCEITO, ORIGEM E RELEVÂNCIA EDUCACIONAL

A aprendizagem autogerida, também conhecida como autodirigida, constitui-se como um modelo educacional que valoriza a autonomia do estudante em seu processo formativo. Diferentemente das práticas tradicionais, que se apoiam na centralidade do professor como mediador exclusivo, essa abordagem enfatiza a capacidade do indivíduo de organizar, planejar e conduzir sua própria aprendizagem. Conforme aponta Duarte,

[...] trata-se de um conceito semelhante ao da autoeducação, que define quem consegue aprender de forma independente sem a orientação de um tutor. [...] não está relacionada ao ensino formal em instituições como universidades e escolas. O treinamento oficial ainda é importante, mas muitas vezes limitado, enquanto o conhecimento que pode ser adquirido de outras maneiras é infinito (Duarte, 2023, p. 4).

Assim, observa-se que a aprendizagem autogerida está diretamente associada à construção de trajetórias mais livres e flexíveis de aquisição do conhecimento, nas quais o estudante assume maior responsabilidade por suas escolhas e ritmos de estudo. Esse movimento possibilita que o processo formativo não se limite a currículos rígidos ou a metodologias previamente definidas, mas se expanda para experiências diversificadas que contemplam interesses pessoais, demandas profissionais e contextos socioculturais distintos.

Entretanto, é importante destacar que a aprendizagem autodirigida não deve ser confundida com o abandono das instituições formais de ensino. Duarte (2023) salienta que o treinamento oficial permanece relevante, ainda que limitado, enquanto o conhecimento adquirido por vias autônomas revela-se potencialmente infinito. Nesse ponto, evidencia-se um contraponto entre o espaço escolar, que apresenta restrições metodológicas e curriculares, e as práticas autodirigidas, que ampliam as possibilidades de aprendizagem por meio de múltiplos recursos e experiências.

Além disso, Filho ressalta que “a Aprendizagem Autodirigida é um tipo de aprendizagem que apresenta em sua constituição elementar fundamentos diferentes em relação aos desenvolvimentos de aprendizagens tidos como tradicionais nos processos formais de ensino e aprendizagem adotados historicamente ao longo da história humana” (Filho (2024, p. 97). Em outras palavras, a aprendizagem autogerida não apenas se distingue das práticas convencionais, mas também propõe uma mudança de paradigma, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a responsabilidade ativa do estudante na construção de seu próprio percurso formativo.

Portanto, compreender a aprendizagem autogerida significa reconhecer sua origem como resposta às limitações do ensino formal e, ao mesmo tempo, sua importância crescente no cenário educacional contemporâneo. Ao estimular a autonomia, a reflexão crítica e a capacidade de aprendizagem contínua, essa abordagem fortalece o papel do estudante como protagonista do processo educativo e se apresenta como alternativa estratégica para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais dinâmica e complexa.

2.1 Exemplos de Aprendizagem Autogerida Mediadas pela Tecnologia

A incorporação de tecnologias digitais ampliou as possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem autogerida, oferecendo aos estudantes recursos que favorecem maior independência no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, o *e-learning* se estabeleceu como uma das estratégias mais eficazes para estimular a autonomia discente, ao proporcionar ambientes virtuais flexíveis e acessíveis. Como observam Lai *et al.*, “no contexto do *e-learning*, aprender é guiado por ferramentas eletrônicas pode incluir aplicativos, blogs, sites e rede social” (Lai *et al.*, 2016, n.p), o que evidencia a diversidade de recursos disponíveis para que os alunos assumam a gestão de seus percursos formativos.

Além disso, plataformas *online* como *Moodle* e *Google Classroom* representam exemplos significativos de tecnologias que apoiam a aprendizagem autodirigida. De acordo com Clementino, “Essas plataformas permitem que o aluno acesse materiais de estudo de forma autônoma, participe de atividades de avaliação, compartilhe dúvidas e interaja com colegas, tudo isso no seu próprio ritmo” (Clementino, 2025, p. 22427). Tais ambientes permitem que os estudantes acessem conteúdos de maneira autônoma, realizem atividades de avaliação e interajam com colegas, sempre em seu próprio ritmo.

Por outro lado, ainda que esses recursos tecnológicos ampliem as oportunidades de aprendizagem, sua eficácia depende diretamente da postura ativa do aluno e do suporte institucional. Enquanto Lai *et al.* (2016) destacam o papel do instrutor em preparar um contrato inicial que incentive a autonomia do estudante, Clementino (2025) reforça a importância das plataformas digitais como mediadoras do processo. Dessa forma, nota-se que a aprendizagem autogerida, quando apoiada pela tecnologia, exige tanto a disponibilização de ferramentas adequadas quanto o engajamento crítico dos discentes.

Portanto, observa-se que a tecnologia atua como aliada estratégica da aprendizagem autogerida, ao mesmo tempo em que impõe novos desafios pedagógicos e organizacionais. Ao oferecer múltiplos caminhos de acesso ao conhecimento e estimular o protagonismo discente, os ambientes digitais não apenas complementam, mas transformam a forma como os estudantes aprendem, tornando-se indispensáveis no cenário educacional contemporâneo.

2.2 Vantagens, Desafios e Limitações da Aprendizagem Autogerida

A aprendizagem autogerida apresenta-se como uma abordagem inovadora que favorece a autonomia discente e amplia as possibilidades de construção do conhecimento. Entre suas principais vantagens está a capacidade de estimular competências essenciais, como autodidatismo, pensamento crítico e resolução de problemas. De acordo com Andrade Filho *et al.*,

[...] capacita os estudantes a desenvolver habilidades essenciais, como autodidatismo, pensamento crítico e resolução de problemas. A interdisciplinaridade enriquece a experiência educacional, [...] Os estudantes têm a oportunidade de explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento e desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma e colaborativa (Andrade Filho *et al.*, 2024, p. 103).

Nesse sentido, observa-se que a interdisciplinaridade também enriquece o processo, uma vez que permite ao estudante explorar conexões entre distintas áreas do saber e desenvolver tanto a aprendizagem individual quanto a colaborativa. Essa característica favorece não apenas a construção de conhecimentos mais integrados, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, comunicação e cooperação.

Além disso, a aprendizagem autogerida fortalece o protagonismo discente ao possibilitar maior liberdade na escolha de percursos formativos, adaptando o processo às necessidades pessoais e profissionais. Enquanto Andrade Filho *et al.* (2024) ressaltam que a qualificação dos docentes contribui para assegurar a excelência acadêmica e o engajamento dos alunos, torna-se evidente que a interação entre autonomia estudantil e apoio pedagógico qualificado configura um equilíbrio fundamental para o êxito dessa modalidade de aprendizagem.

Entretanto, é necessário considerar que essa proposta também enfrenta desafios relevantes. Clementino adverte que “a aprendizagem autogerida exige um nível elevado de maturidade e responsabilidade, o que pode ser um obstáculo, especialmente para

estudantes mais jovens ou aqueles que não estão acostumados a gerir seu próprio aprendizado” (Clementino, 2025, p. 22428). Assim, percebe-se que a autonomia excessiva, quando não acompanhada de estruturação e orientação adequadas, pode gerar lacunas significativas no processo educativo.

Portanto, embora a aprendizagem autogerida apresente inegáveis vantagens, como a promoção da autonomia e o desenvolvimento de habilidades críticas, suas limitações não podem ser desconsideradas. O equilíbrio entre liberdade e acompanhamento pedagógico constitui o ponto-chave para garantir sua efetividade. Dessa forma, observa-se que essa metodologia, ao mesmo tempo em que amplia horizontes educacionais, demanda maior responsabilidade institucional para oferecer condições que sustentem a maturidade e a autorregulação dos estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada possibilitou compreender a aprendizagem autogerida como uma metodologia fundamental para a educação contemporânea, ao evidenciar seus conceitos, características, origem e importância no processo de formação dos estudantes. Os objetivos foram atendidos ao demonstrar que essa abordagem promove a autonomia, favorece o protagonismo discente e amplia as possibilidades de aprendizagem contínua, ao mesmo tempo em que dialoga com as demandas de uma sociedade em constante transformação. A investigação também mostrou que a aprendizagem autodirigida, ao se diferenciar dos modelos tradicionais centrados exclusivamente no professor, estimula uma postura mais ativa e reflexiva dos alunos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais. Além disso, o estudo ressaltou como a integração de tecnologias digitais fortalece esse modelo, oferecendo recursos que ampliam o acesso ao conhecimento e possibilitam a personalização dos percursos formativos de acordo com os interesses e necessidades individuais.

Por outro lado, as discussões evidenciaram que, embora apresente inúmeras vantagens, a aprendizagem autogerida também enfrenta obstáculos que não podem ser negligenciados. Questões como a exigência de maturidade, a necessidade de autorregulação, a adaptação institucional e a presença de desafios éticos, como a proteção de dados em ambientes digitais, representam pontos que precisam ser continuamente debatidos. Assim, a efetividade dessa metodologia depende não apenas do engajamento

dos estudantes, mas também do suporte das instituições, que devem oferecer estratégias de acompanhamento e ambientes estruturados para assegurar sua aplicação adequada. Dessa forma, conclui-se que a aprendizagem autogerida representa uma via promissora para repensar a educação, equilibrando autonomia e responsabilidade, inovação e ética. Portanto, estimula-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema, a fim de aprofundar as discussões, identificar práticas inovadoras e propor soluções que fortaleçam sua presença em diferentes cenários educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE FILHO, M. A. S. de *et al.* Aprendizagem autodirigida e design instrucional: caminhos e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 92-107, 2024.

CLEMENTINO, L. C. *et al.* Ferramentas digitais para o estímulo à autonomia na aprendizagem. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 22424-22431, 2025.

DUARTE, J. A. P. Inovação educacional: metodologias ativas para favorecer uma aprendizagem autogerida. **Revista Aproximação**, v. 10, n. 78, p. 1-12, 2024.

LAI, C.; WANG, Q.; LI, X.; HU, X. The influence of individual espoused cultural values on self-directed use of technology for language learning beyond the classroom. **Computers in Human Behavior**, v. 62, p. 676-688, 2016.

ZUCOLOTTTO, V. **Curso de escrita científica**: produção de artigos de alto impacto. São Carlos: Instituto de Física: PROVE. 2 DVDs (aprox. 241 min.) 2013.

Capítulo 3
O IMPACTO DO DESIGN INSTRUCIONAL E SUAS APLICAÇÕES

Daniela Paula de Lima Nunes Malta
Eber Vinycius Oliveira Costa
Fernandes Soares da Silva
Edilia Hochmann
Deividi Ricardo Lando

DOI: 10.29327/5825511.1-3

O IMPACTO DO *DESIGN* INSTRUCIONAL E SUAS APLICAÇÕES

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutorado em Letras

Universidade Federal de Pernambuco

Eber Vinycius Oliveira Costa

Master of Science in Emergent Technologies in Education

MUST University

Fernandes Soares da Silva

Master of Science in Business Administration

MUST University

Edilia Hochmann

Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos

Universidade do Estado de Mato Grosso

Deividi Ricardo Lando

Master of Science in Emergent Technologies in Education

MUST University

RESUMO

O estudo analisou o *Design* Instrucional (DI) como uma metodologia essencial para a educação contemporânea, considerando sua definição, origem, importância e aplicações práticas. O objetivo consistiu em investigar de que forma o DI contribuiu para o fortalecimento das práticas pedagógicas, destacando seus fundamentos teóricos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. O tema foi contextualizado a partir da compreensão de que o DI representou uma abordagem estratégica capaz de articular inovação tecnológica, planejamento pedagógico e protagonismo discente, favorecendo ambientes mais dinâmicos, inclusivos e adaptáveis às demandas da sociedade digital. A metodologia adotada correspondeu à pesquisa bibliográfica, que não se caracterizou como revisão, mas como processo sistemático de coleta, seleção e análise de produções científicas previamente publicadas. Essa escolha metodológica permitiu organizar o

conhecimento existente, promover o diálogo entre diferentes referenciais teóricos e construir interpretações críticas sobre o tema. A técnica de análise baseou-se na leitura interpretativa dos autores selecionados, enquanto os dados foram obtidos em periódicos científicos indexados, assegurando rigor e confiabilidade às discussões. O desenvolvimento do artigo estruturou-se em uma seção principal e duas subseções: a primeira abordou o conceito e a origem do *Design* Instrucional; a segunda discutiu sua importância para a educação; e a terceira explorou vantagens, desvantagens e exemplos de instituições que utilizam o DI em suas práticas formativas. Concluiu-se que, apesar de enfrentar desafios como resistência docente e limitações estruturais, o DI demonstrou ser caminho promissor para repensar práticas pedagógicas, integrando inovação, qualidade e responsabilidade educacional.

Palavras-chave: Design Instrucional. Tecnologias Educacionais. Planejamento Pedagógico. Ambientes Digitais. Autonomia Discente.

ABSTRACT

The study analyzed Instructional Design (ID) as an essential methodology for contemporary education, considering its definition, origin, importance, and practical applications. The objective was to investigate how ID has contributed to strengthening pedagogical practices, highlighting its theoretical foundations and implications for the teaching-learning process. The theme was contextualized from the understanding that ID represents a strategic approach capable of articulating technological innovation, pedagogical planning, and student protagonism, fostering environments that are more dynamic, inclusive, and adaptable to the demands of the digital society. The methodology adopted was bibliographic research, not characterized as a review but as a systematic process of collecting, selecting, and analyzing previously published scientific works. This methodological choice made it possible to organize existing knowledge, promote dialogue among different theoretical frameworks, and build critical interpretations on the subject. The analysis technique was based on the interpretative reading of the selected authors, while data were obtained from indexed scientific journals, ensuring rigor and reliability in the discussions. The development of the article was structured into one main section and two subsections: the first addressed the concept and origins of Instructional Design; the second discussed its importance for education; and the third explored advantages, disadvantages, and examples of institutions that apply ID in their training practices. It was concluded that, despite facing challenges such as teacher resistance and structural limitations, ID has proven to be a promising path for rethinking pedagogical practices, integrating innovation, quality, and educational responsibility.

Keywords: Instructional Design. Educational Technologies. Pedagogical Planning. Digital Environments. Student Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

O *Design* Instrucional (DI) configura-se como uma das metodologias mais relevantes da educação contemporânea, ao possibilitar a organização e implementação de práticas pedagógicas eficazes, dinâmicas e coerentes com as necessidades dos estudantes da era digital. Sua relevância advém da capacidade de articular inovação tecnológica e planejamento pedagógico, promovendo ambientes que favorecem o protagonismo discente, a aprendizagem ativa e a integração de recursos digitais. Essa abordagem torna-

se cada vez mais necessária diante das transformações sociais e tecnológicas que reconfiguram o processo de ensino-aprendizagem, demandando metodologias que assegurem tanto qualidade quanto adaptabilidade.

O objetivo consistiu em investigar de que forma o DI contribuiu para o fortalecimento das práticas pedagógicas, destacando seus fundamentos teóricos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a pergunta de pesquisa que orienta a investigação é: 'De que forma o *Design* Instrucional pode ser compreendido como metodologia essencial para o fortalecimento da educação contemporânea?'. Ao problematizar esse questionamento, busca-se compreender não apenas os fundamentos teóricos, mas também as implicações práticas que envolvem vantagens, desvantagens e exemplos institucionais de sua adoção.

A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que, segundo Santana e Narciso (2025), se caracteriza como um processo sistemático de coleta, seleção e análise de produções científicas já publicadas. Tal procedimento permite a construção de interpretações críticas e o diálogo entre diferentes referenciais teóricos. A técnica de análise empregada baseia-se na leitura interpretativa das obras selecionadas, enquanto os dados são obtidos em periódicos científicos indexados, assegurando rigor e relevância às discussões.

O desenvolvimento do artigo organiza-se em uma seção principal e duas subseções. A seção central apresenta o conceito e a origem do *Design* Instrucional, evidenciando sua fundamentação histórica e pedagógica. A primeira subseção discute sua importância para a educação, destacando seu papel no fortalecimento de práticas inovadoras e na mediação do processo de ensino-aprendizagem. A segunda subseção, por sua vez, analisa vantagens, desvantagens e exemplos de instituições que adotam o DI em suas práticas formativas, evidenciando sua aplicabilidade no cenário educacional contemporâneo.

Portanto, a introdução estabelece as bases necessárias para a análise aprofundada do *Design* Instrucional, articulando relevância, objetivos, problema de pesquisa, metodologia e estrutura do estudo. Dessa forma, estabelece-se o horizonte investigativo que orienta a discussão subsequente, com a finalidade de compreender em que medida o DI contribui para qualificar os processos pedagógicos no contexto atual, oferecendo subsídios teóricos e práticos que fortaleçam tanto a inovação quanto à responsabilidade educacional.

2 DEFINIÇÃO E ORIGENS DO *DESIGN* INSTRUCIONAL

O *Design* Instrucional (DI) constitui-se como uma prática intencional e organizada voltada ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um campo que busca estruturar, planejar e aplicar métodos e estratégias de forma sistemática, garantindo clareza e efetividade pedagógica. Nesse sentido, Andrade e Santos destacam que o DI envolve

[...] a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir de princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana (Andrade; Santos, 2020, p. 67).

Assim, compreende-se que essa abordagem não se limita a uma técnica, mas a um processo amplo que procura identificar necessidades formativas, propor soluções adequadas e avaliar continuamente sua eficácia. Nesse percurso, o DI ultrapassa a mera aplicação de métodos isolados e se caracteriza pela integração entre planejamento pedagógico, definição de objetivos claros, escolha criteriosa de recursos e acompanhamento sistemático dos resultados.

Contudo, ao mesmo tempo em que Andrade e Santos enfatizam o caráter sistemático e metodológico do DI, outros autores salientam sua relevância em contextos digitais. Borges e Sousa observam que, “na educação *online*, o *design* empenha-se em planejar, escolher e organizar os objetos educacionais mais aderentes à proposta de aprendizagem pretendida” (Borges & Sousa, 2019, p. 49). Dessa forma, evidencia-se que o DI não apenas atende às demandas do ensino presencial, mas também encontra ressignificação no campo virtual, assumindo papel central na mediação tecnológica e na construção de ambientes digitais de aprendizagem.

Portanto, a origem e a definição do *Design* Instrucional estão diretamente relacionadas à necessidade de alinhar teoria e prática em contextos diversos, sejam eles presenciais ou digitais. Enquanto Andrade e Santos (2020) ressaltam a sistematização do processo educativo por meio do planejamento de soluções pedagógicas, Borges e Sousa (2019) destacam a importância da organização de objetos educacionais na modalidade *online*. Essa articulação de perspectivas permite compreender o DI como uma metodologia dinâmica, que evolui a partir das transformações sociais e tecnológicas e se firma como uma ferramenta indispensável para o ensino contemporâneo.

2.1 A Importância do *Design* Instrucional na Educação

A relevância do *Design* Instrucional (DI) para a educação contemporânea decorre de sua natureza abrangente e sistemática, que ultrapassa a simples elaboração de materiais didáticos. Trata-se de uma abordagem que busca apoiar e facilitar todo o processo de ensino-aprendizagem, assegurando que os recursos utilizados sejam cuidadosamente planejados em consonância com as metas pedagógicas. Nesse sentido, Queiroz e Silva afirmam que “o DI não se limita apenas à criação de materiais e fornecer ferramentas, mas envolve uma abordagem holística que visa apoiar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem” (Queiroz & Silva, 2024, p. 483). Dessa forma, evidencia-se que o DI cumpre papel fundamental ao garantir que o ensino ocorra de modo intencional, sistemático e alinhado aos objetivos institucionais.

Contudo, a importância do DI não reside apenas no planejamento individualizado de recursos, mas também na articulação entre diferentes profissionais e equipes pedagógicas. Como salientam Souza e Motta,

[...] fornecem aos profissionais [...] os critérios de escolha bem como a definição dos meios, da produção dos materiais didático-pedagógicos e dos sistemas comunicacionais, e, assim, acabam [...] envolver as equipes pedagógicas e tecnológicas em torno de um objetivo em comum: o fomento do processo de aprendizagem do/da aluno/a (Souza; Motta, 2025, n.p).

Dessa forma, compreende-se que a relevância do DI também se expressa em sua dimensão colaborativa, ao integrar esforços de diferentes áreas em torno de um mesmo propósito. Esse aspecto revela que o *Design Instrucional* não pode ser entendido como responsabilidade exclusiva de um único profissional, mas como um processo coletivo que envolve pedagogos, professores, *designers* instrucionais e especialistas em tecnologia educacional, cada qual contribuindo com sua expertise para o fortalecimento da prática pedagógica.

Portanto, a importância do *Design* Instrucional manifesta-se tanto na organização intencional do processo de ensino quanto na construção de uma prática coletiva que articula pedagogia e tecnologia. Enquanto Queiroz e Silva (2024) ressaltam a necessidade de um planejamento holístico e sistemático, Souza e Motta (2025) enfatizam a integração entre diferentes agentes educacionais. Assim, observa-se que o DI constitui-se como elemento estratégico para garantir que a educação seja conduzida de forma estruturada, inovadora e alinhada às demandas do século XXI.

2.2 Potenciais, Limites e Experiências Práticas

O *Design Instrucional* (DI) evidencia benefícios concretos quando orienta a elaboração de experiências de aprendizagem de modo intencional e criterioso. Nesse sentido, Castro afirma que o DI “oferece uma abordagem sistemática para o desenvolvimento de experiências de aprendizagem, promovendo a eficácia educacional por meio de métodos, técnicas e recursos bem fundamentados” (Castro, 2024, n.p.). Ademais, ao “criar instruções altamente focadas e objetivas que atendem às necessidades específicas dos aprendizes” (Castro, 2024, n.p.), o DI alinha materiais, objetivos e resultados, favorecendo a retenção do conhecimento e sua posterior aplicação.

Por outro lado, cumpre reconhecer limites e riscos associados à prática. Como advertem Queiroz e Silva, “uma das principais desvantagens está justamente na falta de atualização constante” (Queiroz & Silva, 2024, p. 490), pois, “quando o profissional de *Design Instrucional* não se mantém em contínuo aprendizado” (Queiroz & Silva, 2024, p. 490), pode gerar diretrizes e materiais “que já não atendem às necessidades atuais” (Queiroz & Silva, 2024, p. 490), comprometendo a efetividade do processo. Desse modo, torna-se imprescindível o desenvolvimento profissional permanente para que os avanços pedagógicos e tecnológicos se traduzam em soluções instrucionais pertinentes.

Além do debate conceitual, experiências institucionais ilustram a aplicabilidade do DI em contextos reais. Em consonância com as vantagens descritas por Castro (2024) e com o alerta de atualização contínua indicado por Queiroz e Silva (2024), a Universidade de Brasília (UnB) emprega princípios de DI na organização de conteúdos e atividades da disciplina Prática de Conjunto, no curso de Licenciatura em Música a Distância. Nessa experiência, o planejamento por objetivos, a seleção de objetos educacionais e a avaliação alinhada aos resultados esperados estruturam o ensino remoto suplementar, demonstrando na prática como o DI pode, simultaneamente, elevar a clareza pedagógica e exigir revisões periódicas para manter a aderência às demandas formativas contemporâneas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida possibilitou compreender o *Design Instrucional* como uma metodologia estratégica e essencial para o fortalecimento da educação contemporânea, evidenciando sua definição, origem, importância e aplicabilidade em diferentes contextos formativos. Os objetivos do estudo foram plenamente atendidos ao se demonstrar que o

DI não se limita a um recurso técnico, mas constitui um processo intencional e sistemático capaz de integrar planejamento pedagógico, inovação tecnológica e protagonismo discente. Ao longo da discussão, destacou-se como essa abordagem contribui para estruturar experiências de aprendizagem mais eficazes, dinâmicas e alinhadas às necessidades atuais, ressaltando ainda seus potenciais benefícios e desafios. Ficou evidente que a utilização do DI permite ampliar a relevância e a efetividade do ensino, ao mesmo tempo em que convoca instituições e profissionais a refletirem sobre sua prática e a buscarem constante atualização frente às demandas sociais e tecnológicas.

Ademais, verificou-se que, apesar das barreiras que envolvem sua implementação, como limitações de infraestrutura, resistência docente e necessidade de formação continuada, o *Design Instrucional* mantém-se como um caminho promissor para repensar o processo educativo de forma crítica e inovadora. A análise também revelou que, quando aplicado em ambientes institucionais, o DI mostra resultados significativos, ampliando a organização do ensino e a personalização da aprendizagem. Assim, compreende-se que a metodologia não apenas fortalece a qualidade acadêmica, mas também contribui para práticas mais inclusivas, colaborativas e responsáveis. Portanto, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse assunto, ampliando as discussões teóricas, analisando diferentes contextos de aplicação e propondo soluções criativas que possam fortalecer o *Design Instrucional* como prática pedagógica cada vez mais presente e necessária na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. C.; SANTOS, M. de F. L. O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista. **Ensino em foco**, v. 3, n. 8, p. 64-75, 2020.

BORGES, J.; SOUSA, D. S. Design Educacional para a promoção de competências infocomunicacionais na educação online. **ECCOM**, v. 10, n. 20, p. 49-66, 2019.

CASTRO, A. E. D. INTEGRANDO SABERES: o papel do design instrucional na educação escolar indígena. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 14, p. 1-16, 2024.

QUEIROZ, D. C. de; SILVA, J. da S. e. Impacto do design instrucional na educação atual: um panorama da área e do profissional na educação. *In*: CASTRO, P. A. de; RODRIGUES, A. de C. (org.). **Didática e Currículo (Vol.3)**. Campina Grande: Realize, 2025. p. 478-493.

SANTANA , A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.

SOUZA, T. L.; MOTTA, T. da C. Design educacional: Compreender para aplicar. **Revista FT**, v. 29, n. 142, 2025.

Capítulo 4
DESIGN INSTRUCIONAL E OS NOVOS CAMINHOS DA
EDUCAÇÃO

Sanzia Fernandes Brito
Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães
Jamile Sá de Almeida
Anderson Gonzales
Nedson Luiz Fernandes da Rocha

DOI: 10.29327/5825511.1-4

DESIGN INSTRUCIONAL E OS NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Sanzia Fernandes Brito

Maestría en Ciencias de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción

Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães

Doutorado em Engenharia de Materiais

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Jamile Sá de Almeida

Master of Science in Emergent Technologies in Education

MUST University

Anderson Gonzales

Doctorate in Educational Sciences

Christian Business School

Nedson Luiz Fernandes da Rocha

Pós-Graduação em Saúde Pública

Universidade Cidade Verde

RESUMO

A pesquisa discutiu o Design Instrucional (DI) como um referencial estruturante da prática educativa, enfatizando sua caracterização, antecedentes, valor e implicações no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O objetivo consistiu em investigar de que forma o DI contribuiu para a inovação e a qualidade das práticas pedagógicas, identificando seus fundamentos teóricos, suas aplicações em diferentes contextos e os desafios enfrentados em sua implementação. O tema foi contextualizado a partir da compreensão de que o DI representou um recurso estratégico capaz de articular inovação tecnológica, planejamento pedagógico e protagonismo discente, possibilitando experiências formativas mais dinâmicas, inclusivas e eficazes. A metodologia empregada consistiu em pesquisa bibliográfica, compreendida como um processo sistemático de levantamento, seleção e análise crítica de produções científicas previamente publicadas.

Tal abordagem possibilitou a sistematização do conhecimento existente, o diálogo entre diferentes referenciais e a construção de interpretações consistentes acerca do tema investigado. A técnica de análise fundamentou-se na leitura interpretativa das obras selecionadas, e os dados foram extraídos de periódicos científicos indexados, o que assegurou tanto o rigor metodológico quanto a relevância acadêmica. O desenvolvimento do artigo estruturou-se em uma seção principal e duas subseções: a primeira abordou o conceito e a origem do DI; a segunda discutiu sua importância para a educação; e a terceira examinou suas vantagens, desvantagens e exemplos institucionais de aplicação. Concluiu-se que, apesar de enfrentar barreiras como resistência docente, limitações de infraestrutura e necessidade de atualização constante, o DI se mostrou um caminho promissor para repensar práticas educativas, conciliando inovação, qualidade e responsabilidade social.

Palavras-chave: Design Instrucional. Inovação Pedagógica. Tecnologias Educacionais. Planejamento Didático. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The research discussed Instructional Design (ID) as a structuring framework for educational practice, emphasizing its characterization, background, value, and implications for the development of teaching and learning. The objective was to investigate how ID contributed to the innovation and quality of pedagogical practices, identifying its theoretical foundations, applications in different contexts, and the challenges faced in its implementation. The theme was contextualized from the understanding that ID represents a strategic resource capable of articulating technological innovation, pedagogical planning, and student protagonism, enabling more dynamic, inclusive, and effective learning experiences. The methodology employed consisted of bibliographic research, understood as a systematic process of collecting, selecting, and critically analyzing previously published scientific works. This approach enabled the systematization of existing knowledge, dialogue among different frameworks, and the construction of consistent interpretations of the investigated theme. The analytical technique was based on the interpretative reading of the selected works, and the data were extracted from indexed scientific journals, ensuring both methodological rigor and academic relevance. The development of the article was structured into one main section and two subsections: the first addressed the concept and origin of ID; the second discussed its importance for education; and the third examined its advantages, disadvantages, and institutional examples of application. It was concluded that, despite barriers such as teacher resistance, infrastructure limitations, and the need for constant updating, ID has proven to be a promising path for rethinking educational practices, reconciling innovation, quality, and social responsibility.

Keywords: Instructional Design. Pedagogical Innovation. Educational Technologies. Didactic Planning. Social Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

O *Design Instrucional* (DI) ocupa um espaço cada vez mais relevante no cenário educacional contemporâneo, uma vez que busca estruturar práticas de ensino mais eficazes, dinâmicas e alinhadas às transformações sociais e tecnológicas em curso. Sua relevância está associada à capacidade de articular planejamento pedagógico, inovação

digital e protagonismo discente, configurando-se como uma metodologia estratégica para responder às demandas de uma sociedade em constante mudança. Nesse sentido, compreender o DI em sua origem, fundamentos, aplicações e desafios revela-se fundamental para analisar de que forma ele contribui para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo do estudo consistiu em investigar de que forma o DI contribuiu para a inovação e a qualidade das práticas pedagógicas, identificando seus fundamentos teóricos, suas aplicações em diferentes contextos e os desafios enfrentados em sua implementação. A pergunta de pesquisa que orienta a investigação é: “Quais são as contribuições do *Design* Instrucional para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, dinâmicos e alinhados às demandas da sociedade digital?”. Ao levantar essa problematização, busca-se compreender não apenas as potencialidades, mas também as limitações e desafios que cercam sua adoção no ambiente educacional.

A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica que, conforme Prodanov e Freitas (2013), não deve ser entendida como simples revisão, mas como um procedimento sistemático de levantamento, triagem e análise de produções científicas já publicadas. Essa perspectiva possibilita a organização do conhecimento acumulado e a elaboração de novas interpretações críticas, estabelecidas a partir do diálogo entre diferentes referenciais teóricos. A técnica de análise baseou-se na leitura interpretativa das obras selecionadas, enquanto a coleta de dados foi realizada em periódicos científicos indexados, garantindo a confiabilidade das informações e a relevância acadêmica das reflexões construídas.

O desenvolvimento do estudo organiza-se em 1 seção principal e 2 subseções. A seção inicial apresenta o conceito do DI, sua origem histórica e sua relevância no processo educativo. A primeira subseção discute as tecnologias aplicadas no DI, exemplificando recursos e ferramentas que fortalecem sua prática. A segunda subseção aborda os desafios e as considerações éticas que acompanham sua implementação em contextos diversos.

Conclui-se, assim, que a introdução cumpre a função de orientar o leitor sobre os objetivos e a problemática que conduzem a pesquisa, ao mesmo tempo em que reforça a pertinência do tema diante das transformações atuais da educação. Dessa forma, abre-se o caminho para um debate crítico e consistente, no qual o *DI* é compreendido não apenas

como recurso metodológico, mas como estratégia essencial para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas da sociedade digital.

2 RELEVÂNCIA EDUCACIONAL DO *DESIGN* INSTRUCIONAL

Discutir o DI implica reconhecer sua trajetória como uma prática que surge em resposta a demandas concretas e evolui para se tornar uma ferramenta de transformação pedagógica. Diferentemente de metodologias tradicionais, que muitas vezes priorizam a transmissão linear do conhecimento, o DI organiza-se em torno da intencionalidade, do planejamento estruturado e da adaptação às necessidades de diferentes públicos. Sua relevância atual decorre exatamente dessa capacidade de alinhar rigor metodológico a flexibilidade, possibilitando que o processo formativo seja ao mesmo tempo eficiente e inclusivo.

O ponto de partida histórico do DI remonta ao período posterior à Segunda Guerra Mundial, quando havia urgência em criar estratégias educacionais eficazes para treinar soldados em pouco tempo e com alto nível de especialização. Como destacam Filho, Miranda e Vieira, “Durante esse período, a capacitação de soldados no manuseio de equipamentos sofisticados tornou-se preponderante, destacando a importância de abordagens de ensino bem estruturadas para acelerar o aprendizado” (Filho, Miranda & Vieira, 2025, p. 5). Tal contexto evidencia que o DI nasceu de um cenário de emergência e pragmatismo, mas, ao longo do tempo, expandiu-se para diferentes esferas do conhecimento, mantendo como base a busca por clareza e aplicabilidade.

À medida que se firmou no campo educacional, o DI deixou de ser apenas um recurso técnico de treinamento para se transformar em uma abordagem pedagógica de caráter amplo. Se, inicialmente, o foco era a eficiência em ambientes militares e corporativos, hoje o DI assume a função de criar experiências de aprendizagem que valorizam o protagonismo do aluno, a inovação tecnológica e a articulação entre teoria e prática. Essa evolução mostra que a metodologia, apesar de suas raízes pragmáticas, foi capaz de absorver contribuições teóricas e adaptar-se às demandas do ensino formal.

No cenário contemporâneo, seu valor pedagógico torna-se ainda mais evidente. Conforme observam Caiado *et al.* essas instituições,

[...] promovem um ambiente de aprendizagem que é ao mesmo tempo inclusivo e adaptável às necessidades individuais dos alunos. Este método, [...] é [...] um reflexo da evolução das técnicas de ensino frente aos desafios impostos pela tecnologia e pela constante transformação do panorama educacional (Caiado *et al.*, 2024, p. 94).

Essa perspectiva reforça que o DI não é estático, mas acompanha as mudanças tecnológicas e sociais, oferecendo soluções pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Além de adaptar-se às transformações impostas pelo avanço digital e pelas novas demandas educacionais, o *DI* busca constantemente revisar suas práticas, integrando metodologias ativas, recursos interativos e estratégias de personalização do ensino.

Dessa maneira, o *DI* afirma-se como um recurso que articula tradição e inovação. Sua origem revela um compromisso com a eficiência em contextos específicos, enquanto seu estabelecimento na educação atual evidencia sua capacidade de dialogar com diferentes realidades, contribuindo para práticas formativas que combinam planejamento sistemático, inclusão e responsabilidade educacional.

2.1 Tecnologias Utilizadas no *Design* Instrucional

A diversidade tecnológica disponível no cenário educacional contemporâneo amplia significativamente as possibilidades de aplicação do DI. Mais do que apenas apoiar a elaboração de conteúdos, esses recursos permitem compreender melhor o perfil do estudante e transformar o processo de aprendizagem em uma experiência mais engajadora e adaptada às necessidades individuais.

Nesse contexto, destacam-se ferramentas como os Cartões de *Insights*, as Personas e o Mapa de Empatia, que favorecem a análise inicial do público-alvo e orientam o planejamento pedagógico. Como explicam Costa, Stoltz e Silva,

[...] os Cartões de *Insights* são usados para registrar observações críticas baseadas em dados coletados durante a análise inicial do contexto educacional. Cada cartão contém uma descoberta chave, sua fonte e uma explicação detalhada, o que auxilia na formulação de estratégias educacionais alinhadas às necessidades dos alunos (Costa, Stoltz & Silva, 2020, p. 11).

Assim, nota-se que essas ferramentas atuam na base do DI, fornecendo subsídios para decisões instrucionais fundamentadas em evidências concretas. Ao permitirem uma compreensão mais aprofundada das necessidades, expectativas e dificuldades dos estudantes, tais instrumentos favorecem a elaboração de estratégias pedagógicas mais assertivas e contextualizadas.

Por outro lado, a aplicação do DI também exige atenção à produção dos materiais pedagógicos, os quais devem dialogar com os modos de aprender da geração atual. Nesse sentido, Rocha destaca que

[...] é necessário utilizar várias mídias, principalmente audiovisuais, para suprir o problema da dificuldade de ler textos longos; transformar o conteúdo em um produto atrativo, [...] e que apresentasse de forma inovadora os novos recursos e tecnologias para que os alunos-docentes pudessem utilizar na sua prática cotidiana (Rocha, 2025, p. 13).

Esse apontamento evidencia que os recursos multimídia não apenas tornam os conteúdos mais acessíveis, mas também contribuem para a motivação e engajamento do estudante. Ao diversificar as formas de apresentação da informação, por meio de vídeos, animações, imagens interativas e outros suportes audiovisuais, o processo de aprendizagem torna-se mais dinâmico e atrativo.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que Costa, Stoltz e Silva (2020) ressaltam a relevância dos instrumentos de diagnóstico no início do processo, Rocha (2025) enfatiza a importância de recursos audiovisuais para garantir que o conhecimento seja transmitido de maneira atrativa e eficaz. Portanto, observa-se que o DI integra planejamento criterioso e inovação tecnológica, articulando análise, produção e aplicação de conteúdos em um processo contínuo que fortalece a aprendizagem e promove práticas pedagógicas mais significativas.

2.2 Limites e Dilemas Éticos do *Design* Instrucional

Ao mesmo tempo em que o DI amplia horizontes pedagógicos e fortalece práticas inovadoras, também se depara com limites que exigem reflexão crítica. Tais limites não se restringem a barreiras técnicas ou metodológicas, mas incluem dilemas éticos e sociais que acompanham a integração de tecnologias educacionais nos ambientes de ensino. Nesse sentido, Caiado *et al.* destacam que o “impacto da integração da tecnologia no *design* instrucional traz consigo uma série de desafios e considerações éticas que necessitam ser meticulosamente analisados para garantir que os avanços tecnológicos contribuam positivamente para a educação” (Caiado *et al.*, 2024, p. 96). Essa advertência revela que a simples adoção de recursos digitais não assegura avanços significativos, sendo imprescindível o alinhamento a princípios de inclusão, equidade e proteção dos estudantes.

De igual modo, um dos maiores entraves para a efetivação do DI está na personalização das estratégias pedagógicas. Com a diversidade de perfis, ritmos e necessidades dos alunos, a prática instrucional deve ser suficientemente flexível para atender às múltiplas demandas. No entanto, como observam Vieira *et al.*, “a necessidade

de personalização do ensino” (Vieira *et al.*, 2024, p. 2264) está diretamente relacionada à dificuldade de manter o engajamento e a motivação discente em um cenário marcado por inúmeras distrações digitais. Desse modo, a busca por estratégias inovadoras se apresenta como condição indispensável, mas também como desafio constante para os educadores e instituições.

Portanto, compreender os desafios e as considerações éticas do DI significa reconhecer que sua eficácia não depende apenas de tecnologias avançadas, mas do modo responsável como são aplicadas. A reflexão sobre motivação, privacidade e equidade demonstra que os dilemas enfrentados, longe de inviabilizar o processo, funcionam como oportunidades para o aperfeiçoamento contínuo. Assim, reafirma-se a necessidade de que o DI seja concebido não apenas como ferramenta metodológica, mas como prática educativa ética, crítica e socialmente comprometida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido possibilita compreender o DI como uma metodologia estratégica para a educação contemporânea, ao evidenciar suas origens históricas, sua definição conceitual, as tecnologias que sustentam sua aplicação e os desafios que ainda permeiam sua afirmação. Os objetivos estabelecidos foram atendidos na medida em que se discutiu a importância do DI para a qualificação dos processos pedagógicos, destacando sua capacidade de integrar inovação tecnológica, planejamento didático e protagonismo discente. Além disso, a análise demonstrou como o DI contribui para ambientes mais dinâmicos, inclusivos e adaptáveis, ao mesmo tempo em que revelou limitações relacionadas à resistência docente, às dificuldades de personalização do ensino e às considerações éticas diante da integração de recursos digitais. Dessa forma, torna-se evidente que o DI não apenas aprimora práticas educativas já existentes, mas também inaugura possibilidades de repensar o ensino em uma perspectiva crítica e inovadora.

Ademais, verificou-se que o DI pode ser considerado um caminho promissor para articular teoria e prática, assegurando maior efetividade nos processos de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário o engajamento das instituições e dos profissionais da educação, tanto no que se refere à formação contínua quanto ao compromisso ético com a aplicação das tecnologias digitais. Assim, compreende-se que o DI representa mais do que uma metodologia: ele se apresenta como uma prática educativa responsável, que exige

planejamento rigoroso, atualização permanente e sensibilidade social. Portanto, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, de modo a aprofundar os debates teóricos, explorar diferentes contextos de aplicação e propor estratégias criativas que fortaleçam o *DI* como prática pedagógica cada vez mais presente e necessária nos cenários educacionais atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIADO, M. A. C. *et al.* Impacto das tecnologias no design instrucional: perspectivas e desafios na educação contemporânea. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 9, p. 91-98, 2024.

COSTA, H.; STOLTZ, T.; SILVA, T. F. B. X. da. A utilização do Design Thinking pelo designer instrucional na produção de materiais educacionais destinados à educação a distância. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, p. e953, 2020.

LEAL FILHO, J. M.; MIRANDA, J. de M. V.; VIEIRA, S. S. Design instrucional na educação: fundamentos, potencialidades e desafios no contexto digital. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 4, p. e8066, 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROCHA, G. da C. S. Design instrucional: uma abordagem de experiência de aprendizagem exclusiva. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2024, Recife. **Anais [...]** Recife: Realize, 2024. p. 1-11.

VIEIRA, G. *et al.* A evolução do design instrucional no século XXI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 2252-2272, 2024.

Capítulo 5
O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO
CONTEMPORÂNEA

Jaqueline Ribeiro de Jesus
Elizete Garcia Toledo
Karina Costa Paes de Sousa
Adriana Souza de Oliveira
Simeibe Conceição dos Anjos

DOI: 10.29327/5825511.1-5

O PAPEL DO *DESIGN* INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Jaqueline Ribeiro de Jesus

Pós-Graduação em Psicopedagogia

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

Elizete Garcia Toledo

Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva Com Ênfase na Deficiência Intelectual

Faculdade UNINA

Karina Costa Paes de Sousa

Mestrado em Letras

Universidade do Estado de Mato Grosso

Adriana Souza de Oliveira

Pós-Graduação em Psicopedagogia

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

Simeibe Conceição dos Anjos

Pós-Graduação em Gestão Escolar

Faculminas

RESUMO

O estudo analisou o *Design* Instrucional (DI) como metodologia essencial para o fortalecimento da educação contemporânea, considerando sua definição, origem e importância no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo consistiu em investigar de que forma o DI contribuiu para a construção de práticas educacionais mais significativas, inovadoras e responsáveis, destacando as tecnologias aplicadas em sua implementação e os desafios éticos relacionados à sua adoção. O tema foi contextualizado a partir da compreensão de que o DI se mostrou capaz de articular inovação tecnológica, planejamento pedagógico e protagonismo discente, favorecendo ambientes de aprendizagem mais interativos, colaborativos e alinhados às necessidades da sociedade digital. A metodologia adotada configurou-se como pesquisa bibliográfica, entendida como um processo de levantamento, triagem e análise de produções científicas já

publicadas, possibilitando a elaboração de interpretações críticas e o diálogo entre diferentes referenciais teóricos. A técnica de análise esteve pautada na leitura interpretativa dos autores selecionados, enquanto os dados foram obtidos em periódicos indexados, assegurando tanto o rigor metodológico quanto a pertinência acadêmica. O desenvolvimento do estudo organizou-se em uma seção principal e duas subseções: a primeira tratou do conceito, da origem e da importância do *Design* Instrucional; a segunda abordou as tecnologias utilizadas e exemplificou sua aplicação; e a terceira discutiu os desafios e as considerações éticas que permeiam sua implementação. Concluiu-se que o DI, apesar das barreiras estruturais e éticas, demonstrou ser caminho estratégico para repensar práticas pedagógicas, integrando inovação, qualidade e responsabilidade social.

Palavras-chave: Design Instrucional. Tecnologias Educacionais. Aprendizagem Ativa. Ética Digital. Inovação Pedagógica.

ABSTRACT

The study analyzed Instructional Design (ID) as an essential methodology for strengthening contemporary education, considering its definition, origin, and importance in the teaching-learning process. The objective was to investigate how ID contributed to the development of more meaningful, innovative, and socially responsible educational practices, highlighting the technologies applied in its implementation and the ethical challenges related to its adoption. The theme was contextualized from the understanding that ID is capable of articulating technological innovation, pedagogical planning, and student protagonism, fostering learning environments that are interactive, collaborative, and aligned with the needs of the digital society. The methodology adopted was bibliographic research, understood as a process of collecting, screening, and analyzing previously published scientific works, which allowed for the elaboration of critical interpretations and dialogue among different theoretical frameworks. The analysis technique was based on the interpretative reading of the selected authors, while data were obtained from indexed journals, ensuring both methodological rigor and academic relevance. The development of the study was organized into one main section and two subsections: the first addressed the concept, origin, and importance of Instructional Design; the second discussed the technologies employed and illustrated its application; and the third examined the challenges and ethical considerations involved in its implementation. It was concluded that, despite structural and ethical barriers, ID has proven to be a strategic path for rethinking pedagogical practices, integrating innovation, quality, and social responsibility.

Keywords: Instructional Design. Educational Technologies. Active Learning. Digital Ethics. Pedagogical Innovation.

1 INTRODUÇÃO

O *Design* Instrucional (DI) configura-se como uma abordagem estratégica no campo educacional contemporâneo, ao possibilitar o planejamento e a implementação de práticas de ensino mais eficazes, dinâmicas e adaptadas ao perfil dos estudantes da era digital. Sua relevância decorre da necessidade de alinhar inovação tecnológica e metodologias pedagógicas, de modo a construir ambientes que favoreçam a aprendizagem ativa, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento. Dessa forma,

compreender os fundamentos, a origem e os desafios do DI torna-se essencial para analisar seu papel como ferramenta capaz de transformar o processo educativo.

O objetivo do estudo consistiu em investigar de que forma o DI contribuiu para a construção de práticas educacionais mais significativas, inovadoras e responsáveis, destacando as tecnologias aplicadas em sua implementação e os desafios éticos relacionados à sua adoção. A pergunta de pesquisa que norteia a discussão é: ‘de que forma o *Design* Instrucional contribui para a construção de práticas educacionais mais significativas, inovadoras e responsáveis no contexto contemporâneo?’

A metodologia adotada corresponde à pesquisa bibliográfica, que caracteriza-se como processo de coleta, seleção e análise crítica de produções acadêmicas publicadas. Conforme Narciso e Santana (2024), esse tipo de pesquisa possibilita organizar o conhecimento existente e propor novas interpretações, ao promover o diálogo entre referenciais teóricos diversos. A técnica de análise utilizada fundamenta-se na leitura interpretativa dos autores selecionados, enquanto os dados são coletados de artigos indexados em periódicos científicos, garantindo relevância e confiabilidade às discussões.

A estrutura do artigo está organizada em uma seção principal, desdobrada em duas subseções. A parte central dedica-se ao conceito, à origem e à relevância do Design Instrucional no contexto educacional. A primeira subseção trata das tecnologias incorporadas ao DI, destacando exemplos de suas contribuições para os processos de aprendizagem. Já a segunda subseção discute os desafios e as questões éticas, enfatizando tanto os obstáculos institucionais quanto as implicações relacionadas à proteção de dados.

Portanto, a proposta do estudo volta-se a oferecer uma análise abrangente que articula fundamentos teóricos, exemplos práticos e reflexões críticas, permitindo compreender o *Design* Instrucional em sua totalidade. Ao integrar diferentes perspectivas, busca-se evidenciar não apenas sua relevância como ferramenta pedagógica, mas também sua capacidade de responder aos desafios e demandas da educação contemporânea. Dessa forma, o DI afirma-se como metodologia indispensável para a construção de práticas inovadoras, responsáveis e alinhadas às transformações sociais e tecnológicas em curso.

2 DESIGN INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO - CONCEITO, ORIGEM E APLICABILIDADE DESENVOLVIMENTO

O *Design Instrucional* (DI) constitui-se como uma área estratégica no campo educacional, cuja finalidade é organizar e estruturar experiências de aprendizagem mais eficazes e adaptadas às necessidades do estudante contemporâneo. Trata-se de uma metodologia que integra teoria e prática, fundamentando-se em modelos pedagógicos que buscam garantir clareza, objetividade e efetividade ao processo de ensino. Como ressaltam Cunha *et al.*,

[...] a aplicação do DI torna-se cada vez mais relevante para promover uma educação que seja tanto envolvente quanto eficiente. A justificativa para a escolha deste tema reside na necessidade crescente de adaptação dos métodos educacionais às novas demandas da sociedade e ao perfil dos alunos da era digital (Cunha *et al.*, 2024, p. 2).

Dessa maneira, compreende-se que o DI não apenas responde às exigências do presente, mas também se projeta como instrumento indispensável para alinhar inovação e qualidade no processo educativo, assegurando aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Além disso, afirma-se como uma metodologia capaz de acompanhar as constantes transformações da sociedade digital, mantendo a educação em sintonia com as necessidades dos alunos e das instituições.

Nesse sentido, compreender a origem do DI é fundamental para analisar sua importância atual. Historicamente, o conceito veio como resposta às necessidades de sistematização do ensino em contextos militares e corporativos, especialmente no século XX, quando se buscava garantir eficiência e padronização em programas de treinamento. Posteriormente, o DI foi incorporado ao ambiente educacional formal, ampliando seu escopo para contemplar não apenas o planejamento de conteúdos, mas também a construção de estratégias pedagógicas que favorecem o aprendizado ativo e significativo. Assim, observa-se que suas bases se firmaram em contextos práticos, mas evoluíram para abarcar também dimensões teóricas e reflexivas que caracterizam o ensino contemporâneo.

Além de sua origem, torna-se necessário destacar a relevância do DI para a educação atual. De acordo com Clark e Mayer, “o DI é essencial para a criação de ambientes de aprendizado que não apenas engajam o aluno, mas também promovem a retenção de conhecimento e a aplicação prática” (Clark & Mayer, 2016, p. 45). Essa perspectiva revela que a importância do DI vai além de um simples recurso metodológico,

pois representa uma abordagem capaz de articular inovação tecnológica, motivação discente e aplicabilidade dos conteúdos aprendidos.

Contudo, ainda que se reconheça seu papel no fortalecimento do processo educacional, é necessário observar que a eficácia do DI depende da maneira como é implementado. Enquanto Cunha *et al.* (2024) salientam a necessidade de adaptação dos métodos educacionais às demandas da sociedade digital, Clark e Mayer (2016) reforçam a centralidade do DI na promoção de ambientes que combinam engajamento e efetividade. Dessa forma, nota-se um diálogo entre perspectivas complementares: de um lado, a urgência da inovação frente às transformações sociais; de outro, a garantia de que essas mudanças se traduzam em práticas pedagógicas consistentes e sustentáveis.

Portanto, pode-se afirmar que o *Design* Instrucional, ao unir fundamentos históricos, conceituais e práticos, configura-se como ferramenta indispensável à educação contemporânea. Sua contribuição não se restringe à organização de conteúdos, mas abrange a criação de experiências que envolvem, motivam e preparam os estudantes para os desafios da sociedade digital, reafirmando seu papel estratégico na construção de uma aprendizagem significativa.

2.1 Tecnologias Utilizadas no *Design* Instrucional

O uso de tecnologias digitais no âmbito do *Design* Instrucional (DI) tornou-se indispensável para acompanhar as transformações do ensino contemporâneo. Nesse cenário, a expansão da educação *online* e a busca por maior inclusão e acessibilidade impulsionam a adoção de ferramentas que potencializam o processo de ensino-aprendizagem. Como destacam Cunha *et al.*,

[...] além disso, o aumento na oferta de cursos online e a necessidade de inclusão e acessibilidade no ensino reforçam a relevância do DI como uma ferramenta essencial para educadores e instituições. A problematização surge ao observar-se que, apesar dos benefícios reconhecidos do DI, sua implementação enfrenta barreiras significativas (Cunha *et al.*, 2024, p. 2).

Dessa forma, compreende-se que o DI, ao integrar tecnologias digitais, não apenas amplia as oportunidades de aprendizagem, mas também se firma como elemento central para a construção de práticas educacionais mais inclusivas. Contudo, sua efetividade depende da superação das barreiras estruturais e pedagógicas que ainda limitam sua plena aplicação.

Entre as tecnologias mais utilizadas destacam-se as ferramentas de autoria, que permitem criar cursos digitais dinâmicos e interativos. Conforme afirmam Esprendor *et al.*, “ferramentas de autoria, como *Articulate Storyline* e *Adobe Captivate*, permitem a criação de cursos online interativos e multimídia, desenvolvendo conteúdos envolventes com animações, quizzes e simulações que promovem a aprendizagem ativa” (Esprendor *et al.*, 2024, p. 80). Tais recursos ampliam a capacidade dos educadores de planejar experiências diversificadas, ao mesmo tempo em que estimulam o protagonismo do estudante.

Por outro lado, o *Design Instrucional* também se beneficia de ferramentas de colaboração, que favorecem a interação entre professores e alunos em ambientes digitais. Ainda segundo Esprendor *et al.*, “ferramentas de colaboração, como *Google Workspace* e *Microsoft Teams*, facilitam a comunicação e a colaboração entre alunos e professores” ((Esprendor *et al.*, 2024, p. 80). Nesse aspecto, nota-se que a tecnologia atua não apenas como suporte técnico, mas como mediadora de práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a troca de ideias e o trabalho em grupo.

Todavia, é preciso reconhecer que a adoção dessas tecnologias não ocorre sem obstáculos. Cunha *et al.* (2024) salientam que, apesar dos benefícios reconhecidos, a implementação do DI enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à formação docente. Dessa forma, enquanto alguns autores ressaltam as possibilidades de inovação proporcionadas pelas ferramentas digitais, outros enfatizam a necessidade de superar resistências e barreiras institucionais para garantir sua efetiva aplicação.

Portanto, observa-se que o uso de tecnologias no *Design Instrucional* combina potencialidades e desafios. Ao mesmo tempo em que promove ambientes mais acessíveis, colaborativos e interativos, exige planejamento criterioso e investimentos adequados. Essa dualidade reforça que o DI, apoiado por ferramentas digitais, representa não apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para o fortalecimento da educação contemporânea.

2.2 Desafios e Considerações Éticas do *Design Instrucional* na Educação

Embora o *Design Instrucional* (DI) apresente inúmeras contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, sua implementação não está isenta de obstáculos. Entre as principais vantagens, encontram-se a capacidade de integrar tecnologias inovadoras e de promover uma aprendizagem mais ativa e centrada no aluno. Contudo, a

mesma abordagem revela desafios importantes, relacionados à sua efetiva aplicação nas instituições de ensino. Como destacam Cunha *et al.*, “as desvantagens incluem a complexidade da implementação efetiva do DI, que exige não apenas habilidades específicas por parte dos *designers* instrucionais” (Cunha *et al.*, 2024, p. 3). Dessa forma, percebe-se que o autor corrobora a ideia de que o êxito dessa metodologia depende não apenas de recursos tecnológicos, mas também de mudanças culturais e estruturais dentro das instituições educacionais.

Além dessas dificuldades estruturais e metodológicas, surgem questões éticas que precisam ser cuidadosamente consideradas. A crescente digitalização da educação traz consigo o desafio de assegurar a privacidade dos estudantes e a proteção de seus dados pessoais em ambientes virtuais. Conforme ressaltam Guimarães *et al.*, “enfrenta-se o desafio de proteger a privacidade dos alunos e a segurança dos dados em ambientes *online*” (Guimarães *et al.*, 2023, n.p) Assim, compreende-se que a reflexão ética em torno do DI exige não apenas o uso de ferramentas digitais avançadas, mas também o comprometimento institucional em garantir ambientes de aprendizagem que respeitem a legislação e a segurança informacional dos estudantes.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que essas preocupações reforçam a importância de diretrizes éticas claras, também evidenciam a necessidade de maior preparo institucional e docente. Se, por um lado, Cunha *et al.* (2024) salientam que a eficácia do DI depende de mudanças na cultura organizacional e da qualificação profissional, por outro, Guimarães *et al.* (2023) lembram que tais transformações só serão legítimas se acompanhadas de um compromisso com a segurança digital e a ética no tratamento da informação.

Portanto, compreender os desafios e as considerações éticas do DI significa reconhecer que a inovação pedagógica deve caminhar lado a lado com a responsabilidade social. Dessa forma, o *Design* Instrucional não se limita a um conjunto de técnicas, mas assume o papel de prática educativa responsável, que busca equilibrar inovação, qualidade e proteção dos direitos dos estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido possibilitou compreender o *Design* Instrucional como uma metodologia fundamental para os processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade, evidenciando sua origem, evolução e aplicações práticas no contexto

educacional. Os objetivos foram atendidos ao se discutir o conceito do DI, sua relevância na construção de ambientes de aprendizagem inovadores e os desafios que permeiam sua implementação. Ficou claro que, ao integrar teoria, prática e tecnologia, o DI fortalece o protagonismo discente, contribui para a personalização do ensino e amplia as possibilidades de engajamento dos estudantes, revelando-se como uma estratégia que responde às necessidades atuais da educação. Também se destacou que, embora apresente benefícios significativos, sua efetividade depende de investimentos institucionais, de capacitação docente e da superação de barreiras relacionadas tanto à infraestrutura quanto à adaptação cultural das organizações educacionais.

Além disso, ao abordar as tecnologias aplicadas no DI e suas implicações éticas, foi possível reconhecer que essa metodologia não se limita à elaboração de recursos instrucionais, mas assume um papel estratégico no fortalecimento de práticas educacionais mais inclusivas, seguras e alinhadas às demandas da sociedade digital. A análise demonstrou que a inovação pedagógica precisa estar articulada a um compromisso social e institucional, de modo a assegurar que os processos formativos valorizem a diversidade e garantam a proteção de dados. Nesse contexto, conclui-se que o *Design Instrucional* ultrapassa a condição de mero recurso metodológico, configurando-se como uma possibilidade de repensar o ensino sob uma perspectiva crítica, reflexiva e eticamente responsável. Assim, reforça-se a importância da realização contínua de novas pesquisas sobre a temática, com o intuito de ampliar o arcabouço científico, explorar diferentes realidades de aplicação e propor estratégias inovadoras que colaborem para o fortalecimento da educação em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-Learning and the science of instruction**: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning. Hoboken: Wiley, 2016.

COMERLATO, I. H. **Inclusão Digital**: Escolas Conectadas no Município de Esteio/RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria. Sapucaia do Sul, p. 20. 2022.

CUNHA, M. R. *et al.* Educação contemporânea: papel do design instrucional. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 4, n. 1, 1-8, 2024.

ESPRENDOR, J. L.; FARIAS, M. T.; OLIVEIRA, C. P.; MENDES, R. A. Tecnologias digitais aplicadas ao design instrucional: Ferramentas e práticas emergentes. **Revista Brasileira de Educação e Tecnologia**, v. 15, n. 2, 75-85, 2024.

GUIMARÃES, U. A. *et al.* Contribuições do design instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, p. e443038, 2023.

NARCISO, Rodi; SANTANA, Aline Canuto de Abreu. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

Capítulo 6
A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

Jeyze Santos de Sousa Vieira
Alessandra Paula Regis Garcia Inacio
Luiz Felix da Silva
Bárbara Damasio dos Reis
Maria de Fátima Santos Ferreira

DOI: 10.29327/5825511.1-6

A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Jeyze Santos de Sousa Vieira

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Alessandra Paula Regis Garcia Inacio

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Luiz Felix da Silva

Masters Education With Specialization in Digital Education
American Global Tech University

Bárbara Damasio dos Reis

Master of Science in Business Administration
MUST University

Maria de Fátima Santos Ferreira

Mestrado em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

RESUMO

O trabalho discutiu a relação entre a Educação a Distância (EAD) e a Inteligência Artificial (IA), apontando que a interação entre ambas tem contribuído significativamente para a inovação pedagógica e o acesso ampliado ao conhecimento. Teve como objetivo compreender de que forma a IA contribuiu para a inovação pedagógica, a personalização do ensino e o aprimoramento do processo de aprendizagem, sem comprometer a mediação humana. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, fundamentada em Medeiros (2012), a partir da leitura, fichamento e interpretação crítica de obras e artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, que discutiram a relação entre tecnologia, educação e ética digital. O estudo foi estruturado em um capítulo e dois

subtítulos interligados: o primeiro abordou a IA como ferramenta de transformação educacional, apresentando suas definições, fundamentos e contribuições teóricas; o segundo discutiu a IA na EAD, destacando suas potencialidades, limitações e dilemas éticos. Os resultados evidenciaram que, embora a Inteligência Artificial tenha ampliado as possibilidades de aprendizagem e otimizado a atuação docente, sua utilização requer planejamento pedagógico, formação adequada e políticas institucionais voltadas à proteção de dados e à equidade digital. Concluiu-se que a IA não substitui o papel do professor, mas o complementa, desde que seja empregada de forma crítica, ética e pedagógica. Assim, a pesquisa reforçou a necessidade de adotar uma postura reflexiva diante do uso das tecnologias educacionais, garantindo que elas sirvam como instrumentos de inclusão e aprimoramento da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia Educacional. Inteligência Artificial. Mediação Pedagógica. Transformação Digital.

ABSTRACT

The article analyzed the role of Artificial Intelligence (AI) in education, emphasizing its application in Distance Education (DE) and considering its advantages, limitations, and ethical challenges. Its main objective was to understand how AI contributed to pedagogical innovation, personalized teaching, and the improvement of the learning process without compromising human mediation. The research was conducted through a bibliographic approach, based on Medeiros (2012), through the reading, cataloging, and critical interpretation of books and scientific articles published between 2015 and 2025, discussing the relationship between technology, education, and digital ethics. The study was structured into one chapter and two interconnected subsections: the first addressed AI as a tool for educational transformation, presenting its definitions, foundations, and theoretical contributions; the second discussed AI in DE, highlighting its potentialities, limitations, and ethical dilemmas. The results showed that although Artificial Intelligence expanded learning opportunities and optimized teachers' performance, its use required pedagogical planning, proper training, and institutional policies aimed at data protection and digital equity. It was concluded that AI does not replace the role of the teacher but complements it when used critically, ethically, and pedagogically. Thus, the research reinforced the need for a reflective stance toward the use of educational technologies, ensuring they serve as instruments for inclusion and the improvement of educational quality.

Keywords: Distance Education. Educational Technology. Artificial Intelligence. Pedagogical Mediation. Digital Transformation.

1 INTRODUÇÃO

A rápida expansão das tecnologias digitais redefine as práticas educacionais e impulsiona o surgimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) ocupa posição central, ao introduzir recursos capazes de personalizar o ensino, automatizar tarefas pedagógicas e otimizar a experiência do estudante, especialmente na EAD. A relevância do tema reside na necessidade de compreender de que modo essa tecnologia pode contribuir para a qualidade do processo educativo sem comprometer a dimensão humana do aprendizado. O objetivo principal foi

compreender de que forma a IA contribuiu para a inovação pedagógica, a personalização do ensino e o aprimoramento do processo de aprendizagem, sem comprometer a mediação humana. A questão que orienta a investigação é: ‘de que forma a IA transforma as práticas pedagógicas e quais são os limites de sua aplicação na Educação a Distância?’

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada segundo Medeiros (2012), que a define como uma modalidade investigativa voltada à leitura, interpretação e confronto crítico de obras científicas, com o propósito de construir novos entendimentos sobre determinado tema. A técnica de análise utilizada é de natureza qualitativa e interpretativa, baseada na seleção, fichamento e categorização de dados teóricos coletados em artigos, livros e periódicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, priorizando autores que discutem IA, educação e tecnologias digitais. Os dados são examinados à luz da relação entre inovação tecnológica e práticas educacionais, buscando-se identificar convergências e divergências entre os referenciais teóricos.

O artigo está estruturado em um capítulo composto por dois subtítulos que se complementam na análise do papel da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional contemporâneo. O primeiro Capítulo, intitulado “A Construção Histórica e Pedagógica da Educação a Distância”, define o EAD e sua importância na Educação. Depois, O primeiro subtítulo, intitulado “A Inteligência Artificial como ferramenta de transformação na educação”, apresenta os conceitos fundamentais da IA, suas origens e potencialidades enquanto instrumento de inovação pedagógica, enfatizando como sua aplicação pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias ativas e para a personalização do aprendizado. Já o segundo subtítulo, denominado “A Inteligência Artificial na Educação a Distância: possibilidades e dilemas contemporâneos”, discute sobre o uso dessa tecnologia na EAD, abordando suas vantagens, limitações e desafios éticos relacionados à mediação humana, à privacidade de dados e à autonomia docente.

Portanto, ao integrar essas duas dimensões teóricas e práticas, propicia uma reflexão sobre o papel da IA na educação atual, evidenciando a relevância de seu uso consciente, ético e pedagógico para o fortalecimento de uma aprendizagem mais inclusiva, humanizada e significativa. Ao discutir simultaneamente os fundamentos conceituais da Inteligência Artificial e suas aplicações diretas na EAD, o texto promove um diálogo entre teoria e prática, ressaltando como o avanço tecnológico pode ser aliado do processo formativo quando mediado por princípios éticos e pedagógicos.

2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EAD formou-se como uma das modalidades de ensino mais representativas da contemporaneidade, especialmente em um contexto marcado pelas transformações tecnológicas e pela ampliação do acesso à informação. Ao longo de sua trajetória, a EAD tem se caracterizado por uma constante adaptação às demandas sociais e às inovações científicas, assumindo formatos diversos conforme as possibilidades comunicacionais de cada época. Conforme ressalta Meyer, “a Educação a Distância é caracterizada como uma modalidade de ensino onde os professores e os alunos encontram-se separados pelo espaço e tempo, tendo evoluído com o tempo e de acordo com os avanços científicos e tecnológicos disponíveis” (Meyer, 2022, p. 591) Assim, percebe-se que a essência da EAD está na superação das barreiras físicas por meio de recursos tecnológicos que favorecem a aprendizagem autônoma, interativa e flexível.

Nesse sentido, o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) representou um marco decisivo para o aprimoramento da modalidade, permitindo que os processos de ensino-aprendizagem se desenvolvessem em ambientes virtuais dinâmicos e colaborativos. As plataformas digitais, as videoconferências, os fóruns e os ambientes virtuais de aprendizagem ampliaram as possibilidades de interação e personalização do ensino, tornando a EAD uma alternativa viável para diferentes perfis de estudantes. Contudo, mais do que um simples produto da era tecnológica, a EAD reflete uma mudança estrutural na concepção de ensino, em que o foco desloca-se do professor como transmissor do conhecimento para o estudante como protagonista do próprio processo formativo.

Por outro lado, é importante destacar que a EAD não se limita à aplicação de recursos tecnológicos. Como observa Belloni,

[...] a educação a distância, por sua experiência no ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de mídiatização da educação (Belloni, 2016, p. 6-7).

Tal afirmação revela que a EAD não apenas acompanha as transformações tecnológicas, mas também exerce influência direta sobre os modelos educacionais tradicionais, ao propor novas formas de interação, avaliação e construção do conhecimento que ultrapassam os limites do ensino presencial. Essa influência manifesta-se na reformulação das práticas pedagógicas, na adoção de metodologias mais flexíveis e

na valorização da autonomia discente, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa.

Além disso, a relevância da EAD no cenário contemporâneo está diretamente associada à sua capacidade de democratizar o acesso ao ensino. Em um mundo globalizado e digitalmente conectado, essa modalidade surge como um instrumento de inclusão, possibilitando que indivíduos de diferentes contextos geográficos, sociais e econômicos tenham acesso à formação acadêmica e profissional. Essa expansão representa não apenas um avanço técnico, mas também uma conquista social, pois amplia o direito à educação e fortalece a equidade entre os sujeitos aprendentes.

Portanto, a EAD se configura como um fenômeno educacional complexo e dinâmico, cuja importância transcende a dimensão tecnológica. Ao unir inovação, flexibilidade e inclusão, ela contribui para a transformação dos paradigmas pedagógicos e para o fortalecimento de uma cultura educacional mais democrática e acessível. Dessa forma, compreender sua trajetória histórica, suas definições e sua relevância atual é essencial para reconhecer o papel estratégico que a EAD desempenha na formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios da sociedade digital.

2.1 A Inteligência Artificial como ferramenta de transformação na educação

A Inteligência Artificial (IA) tem se estabelecido como um dos pilares da inovação educacional contemporânea, ao possibilitar o desenvolvimento de metodologias de ensino mais dinâmicas e personalizadas. Segundo Pinheiro e Valente, “a Inteligência Artificial pode ser definida como o campo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como aprendizado, raciocínio e adaptação” (Pinheiro & Valente, 2024, p. 4) Essa definição evidencia a amplitude do conceito, uma vez que sua aplicação na educação não se restringe ao uso de softwares ou algoritmos, mas envolve a criação de ambientes de aprendizagem inteligentes e sensíveis às necessidades individuais dos estudantes.

Nesse sentido, observa-se que a IA tem contribuído significativamente para o aprimoramento dos processos pedagógicos. De acordo com Freitas *et al.*,

[...] a IA se apresenta como um recurso valioso para potencializar as metodologias de ensino e garantir a personalização da aprendizagem. No entanto, apesar dos avanços e das vantagens evidentes, surgem também desafios significativos relacionados à implementação dessa tecnologia no ensino a distância (Freitas *et al.*, 2025, p. 2100).

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que a IA oferece novas possibilidades para o ensino adaptativo e para a análise do desempenho dos alunos, embora ainda existam obstáculos de ordem técnica, ética e metodológica que dificultam sua plena integração aos sistemas educacionais. Em termos pedagógicos, a IA permite que o ensino se torne mais flexível, ajustando conteúdos, ritmos e estratégias de acordo com o perfil de cada aprendiz, o que contribui para uma aprendizagem mais inclusiva e personalizada.

Além disso, é importante destacar que, ao mesmo tempo em que a IA amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento e favorece práticas de ensino inclusivas, ela também levanta questionamentos quanto à autonomia docente e à humanização do processo educativo. Enquanto Pinheiro e Valente (2024) ressaltam o papel da IA na criação de soluções inovadoras para problemas pedagógicos complexos, Freitas *et al.* (2025) contrapõem-se parcialmente, ao indicar que o uso indiscriminado dessas tecnologias pode gerar dependência e reduzir o protagonismo do professor na mediação do aprendizado.

Portanto, torna-se essencial compreender que o verdadeiro valor da IA na educação não reside apenas em sua sofisticação técnica, mas em como é integrada aos princípios pedagógicos e à mediação humana. “A tecnologia, quando utilizada com intencionalidade educativa, transforma-se em uma aliada no processo de aprendizagem, sem substituir o papel reflexivo e crítico do professor” (Freitas *et al.*, 2025, p. 2100). Assim, a interação equilibrada entre inteligência artificial e ação docente constitui um caminho ético e inovador para promover uma educação mais personalizada, crítica e humanizada.

2.2 A dualidade da Inteligência Artificial na Educação a Distância

A inserção da IA na EAD tem representado uma das transformações mais significativas no campo educacional contemporâneo. Isso se deve ao seu potencial de oferecer experiências de aprendizagem mais personalizadas e interativas, atendendo às demandas individuais dos estudantes e otimizando a atuação docente. De acordo com Mélo, “a IA pode ajudar os professores a avaliar o progresso dos alunos, identificar pontos fracos e fortalecer habilidades específicas” (Mélo, 2024, p. 8). Tal perspectiva evidencia o caráter inovador da tecnologia, que, ao automatizar determinados processos de análise e

feedback, permite ao professor dedicar-se mais à mediação pedagógica e ao acompanhamento qualitativo do desenvolvimento discente.

Entretanto, embora suas contribuições sejam amplamente reconhecidas, a aplicação da IA na EAD não está isenta de críticas e limitações. Conforme pondera Mélo, “os que defendem a tecnologia facilitarão a absorção de conteúdos, outros veem as novidades com visão mais conservadora, questionando os excessos de recursos que podem até mesmo dificultar o aprendizado” (Mélo, 2024, p. 8). Sob esse ponto de vista, a IA pode gerar dependência tecnológica, reduzindo a autonomia dos estudantes e enfraquecendo o papel humano na mediação do conhecimento. Além disso, o uso excessivo de ferramentas automatizadas pode promover uma aprendizagem superficial, focada na execução de tarefas e não na reflexão crítica, o que contraria o propósito formativo de uma educação significativa e emancipatória.

Por outro lado, é inegável que o uso equilibrado da IA na EAD amplia as possibilidades de inclusão, acessibilidade e eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Sistemas inteligentes de tutoria virtual, por exemplo, podem identificar padrões de comportamento dos alunos e adaptar o conteúdo às suas dificuldades, promovendo trajetórias personalizadas e maior engajamento. Contudo, para que tais vantagens se concretizem, é necessário que haja preparo docente e políticas institucionais que orientem a utilização ética e pedagógica dessas ferramentas, evitando que o entusiasmo tecnológico sobreponha-se à reflexão crítica sobre seus impactos sociais e educacionais.

Portanto, torna-se imprescindível reconhecer que a implementação da IA na EAD envolve não apenas benefícios, mas também desafios éticos e estruturais. Como alertam Marreiros, Silva e Sales, “um dos principais desafios da implementação da IA na EAD é a questão ética. É importante que as instituições educacionais utilizem a IA de maneira responsável, evitando o uso indevido e discriminatório dos dados dos alunos” (Silva & Sales (2024, p. 9). Assim, o debate sobre a Inteligência Artificial na educação a distância deve ultrapassar a dimensão tecnológica, abrangendo também valores humanos, equidade digital e formação crítica dos sujeitos. Dessa forma, a IA poderá ser utilizada não como um fim em si mesma, mas como um meio de fortalecer a qualidade, a justiça e a humanização no processo educativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar o papel da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional, com ênfase em sua utilização como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, especialmente na EAD. Ao longo do estudo, observou-se que a IA se configura como um importante instrumento de inovação pedagógica, capaz de potencializar metodologias ativas, promover a personalização do ensino e favorecer o acompanhamento individualizado dos estudantes. Foram discutidos os principais conceitos relacionados à sua aplicação, bem como as vantagens, desvantagens e desafios éticos que surgem de sua integração ao ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, foi possível atingir o objetivo proposto, ao compreender a relevância da IA como um recurso tecnológico que transforma a dinâmica educacional, sem, contudo, substituir a mediação humana que continua sendo essencial na construção do conhecimento crítico e reflexivo.

Além disso, verificou-se que o uso da Inteligência Artificial na EAD apresenta possibilidades expressivas de inovação, ao mesmo tempo em que requer planejamento pedagógico e responsabilidade ética para que seus benefícios sejam plenamente alcançados. A tecnologia, quando aplicada de modo equilibrado e intencional, tem o potencial de aprimorar o processo educativo, tornando-o mais inclusivo, eficiente e adaptável às necessidades dos aprendizes. Contudo, a reflexão crítica sobre seus limites e impactos é indispensável para evitar dependências tecnológicas e preservar o protagonismo docente. Assim, recomenda-se que futuras investigações aprofundem a compreensão desse tema, ampliando o debate sobre as práticas pedagógicas mediadas pela Inteligência Artificial e suas implicações na formação docente, na autonomia discente e na melhoria da qualidade educacional no século XXI. Dessa forma, a continuidade das pesquisas nesse campo pode contribuir para o aperfeiçoamento das metodologias de ensino e para o desenvolvimento de estratégias que garantam uma integração equilibrada, crítica e ética entre tecnologia e educação, fortalecendo o compromisso com uma aprendizagem verdadeiramente transformadora e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FREITAS, J. C. L. de *et al.* Aprendizagem personalizada e inteligência artificial: Como a IA pode melhorar o EaD. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 2098-2104, 2025.

MARREIROS, E. C. do N.; SILVA, M. C. da; SALES, F. O. A inteligência artificial na educação a distância: Casos de sucesso e desafios na inovação e eficiência dos cursos online. **Even3 Publicações**, 2024.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas (11^a ed.). São Paulo: Atlas, 2012.

MÉLO, V. N. de O. Inteligência artificial na EAD: Reflexões, relatos, perspectivas e desafios na educação do século XXI. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 3, n. 18, p. 1-13, 2024.

MEYER, A. I. da S. Conceituando a educação a distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, 590-601, 2022.

PINHEIRO, W. S.; VALENTE, E. A. T. Inteligência artificial na educação: Entre a inovação tecnológica e o desafio ético. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, e1257, 2024.

Capítulo 7
**DESIGN INSTRUCIONAL E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:
ENTRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DESAFIOS DE
IMPLEMENTAÇÃO**

Marília Maria Pereira da Silva
Simeibe Conceição dos Anjos
Georgina de Oliveira Rico
Douglas Barbosa Sousa
Rodrigo Araújo Pereira

DOI: 10.29327/5825511.1-7

DESIGN INSTRUCIONAL E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: ENTRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Marília Maria Pereira da Silva

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Simeibe Conceição dos Anjos

*Pós-Graduação em Gestão Escolar
Faculminas*

Georgina de Oliveira Rico

*Pós-Graduação em Psicopedagogia
Faculdade de Educação de Tangará da Serra*

Douglas Barbosa Sousa

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Rodrigo Araújo Pereira

*Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais
Universidade Federal do Amazonas*

RESUMO

O artigo analisou o design instrucional como campo de estudo e prática pedagógica, abordando sua origem, importância, vantagens e desvantagens no cenário educacional contemporâneo. O objetivo consistiu em compreender de que modo o design instrucional contribuiu para a organização do processo de ensino-aprendizagem e como suas potencialidades e limitações influenciaram as práticas educacionais. O tema mostrou relevância por favorecer a personalização da aprendizagem, a inclusão de diferentes perfis de estudantes e a otimização dos recursos pedagógicos, além de refletir a adaptação da educação às transformações tecnológicas e metodológicas. A pesquisa foi conduzida por meio de investigação bibliográfica, baseada em Narciso e Santana (2024), envolvendo

a coleta, seleção e análise de estudos já publicados. Esse método, diferente da revisão de literatura, buscou interpretar as fontes e construir uma análise própria sobre o tema. Os resultados mostraram que o design instrucional oferece benefícios como flexibilidade, equidade e a possibilidade de organizar experiências de aprendizagem mais eficazes. Entretanto, também foram identificadas desvantagens, como a resistência de parte do corpo docente ao uso de novas metodologias e a dificuldade de adaptação em contextos tradicionais. Observou-se ainda que algumas instituições já adotaram o design instrucional em suas práticas e ofertaram cursos de especialização voltados à formação de profissionais. Concluiu-se que o design instrucional representou recurso essencial para a inovação educacional e que seu fortalecimento dependeu do engajamento coletivo de professores, gestores e instituições.

Palavras-chave: Design Instrucional. Educação Contemporânea. Metodologias Ativas. Vantagens E Desvantagens. Inovação Pedagógica.

ABSTRACT

The article analyzed instructional design as a field of study and pedagogical practice, addressing its origin, importance, advantages, and disadvantages in the contemporary educational context. The objective was to understand how instructional design contributed to the organization of the teaching-learning process and how its potential and limitations influenced educational practices. The theme proved relevant for promoting personalized learning, including diverse student profiles, and optimizing pedagogical resources, as well as reflecting the adaptation of education to technological and methodological transformations. The research was conducted through bibliographic investigation, based on Narciso and Santana (2024), involving the collection, selection, and analysis of previously published studies. This method, different from a literature review, sought to interpret sources and construct an original analysis of the subject. The results showed that instructional design offers benefits such as flexibility, equity, and the ability to organize more effective learning experiences. However, disadvantages were also identified, such as resistance from part of the teaching staff to the use of new methodologies and the difficulty of adapting in traditional contexts. It was also observed that some institutions have already adopted instructional design in their practices and offered specialization courses aimed at training professionals in this field. It was concluded that instructional design represents an essential resource for educational innovation and that its strengthening depends on the collective engagement of teachers, administrators, and institutions.

Keywords: Instructional Design. Contemporary Education. Active Methodologies. Advantages And Disadvantages. Pedagogical Innovation.

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos processos educacionais, marcada pela presença cada vez mais intensa das tecnologias digitais e pela diversificação das metodologias de ensino, evidencia a necessidade de repensar práticas pedagógicas que assegurem maior eficácia e qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o *design* instrucional destaca-se como um campo de estudo e prática capaz de estruturar experiências formativas alinhadas às demandas contemporâneas, promovendo a

personalização do ensino, a inclusão de diferentes perfis de estudantes e a otimização dos recursos educacionais. Sua relevância encontra-se na possibilidade de integrar objetivos pedagógicos, conteúdos e estratégias metodológicas, de modo a potencializar a aprendizagem significativa em variados cenários, que vão desde a educação básica até a formação profissional e corporativa.

O objetivo consistiu em compreender de que modo o design instrucional contribuiu para a organização do processo de ensino-aprendizagem e como suas potencialidades e limitações influenciaram as práticas educacionais. A pergunta de pesquisa que norteia esta investigação é: ‘qual o papel do design instrucional na educação contemporânea e de que modo suas potencialidades e limitações influenciam o processo de ensino-aprendizagem?’

A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, que, conforme Narciso e Santana (2024), caracteriza-se pela coleta, seleção e análise de referenciais teóricos previamente publicados, possibilitando construir uma reflexão crítica e sistematizada sobre determinado objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica permite desenvolver uma abordagem própria, fundamentada na interpretação de diferentes obras. A técnica de análise empregada baseia-se na leitura, categorização e interpretação das produções selecionadas, enquanto os dados são coletados de forma organizada, privilegiando a atualidade e a relevância acadêmica das fontes.

A estrutura do artigo está organizada em uma seção central acompanhada de duas subseções. Na parte inicial, discute-se o conceito e a origem do design instrucional, evidenciando sua trajetória histórica e os principais referenciais teóricos que o sustentam. Na sequência, a primeira subseção dedica-se à análise de sua relevância para a educação, destacando usos e contribuições em distintas modalidades de ensino. Já a segunda subseção concentra-se na reflexão acerca de suas vantagens e desvantagens, apontando tanto as possibilidades quanto os desafios que envolvem sua aplicação.

Portanto, a investigação justifica-se pela necessidade de compreender o design instrucional como recurso pedagógico estratégico, capaz de integrar objetivos, metodologias e tecnologias em benefício da aprendizagem. Ao delimitar sua origem, discutir sua importância e analisar suas vantagens e desvantagens, o estudo busca responder à questão central sobre qual é o papel do design instrucional na educação contemporânea e de que modo suas potencialidades e limitações influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, contribui-se para o fortalecimento do debate

acadêmico e institucional, apontando caminhos que favorecem a inovação e a qualidade no processo educativo.

2 CONCEITO DO *DESIGN* INSTRUCIONAL

O *design* instrucional mostra-se ser uma abordagem pedagógica que busca estruturar intencionalmente as experiências de aprendizagem, de forma a garantir a eficácia no alcance dos objetivos educacionais. Conforme destacam Schneider *et al.*,

[...] o *design* instrucional, enquanto abordagem pedagógica sistemática, visa estruturar as experiências de aprendizagem de maneira a garantir que os objetivos educacionais sejam atingidos com eficácia. Sua importância se destaca no atual contexto educacional, no que diz respeito à aplicação de metodologias ativas de ensino (Schneider *et al.*, 2025, p. 29348).

Assim, evidencia-se sua relevância no cenário contemporâneo, em que a organização e o planejamento são condições fundamentais para práticas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, seu papel ultrapassa a simples elaboração de materiais, alcançando a função estratégica de orientar docentes e instituições na construção de experiências formativas que dialoguem com as demandas da sociedade digital e com as exigências de formação crítica e reflexiva.

Todavia, para compreender sua função atual, é necessário retomar sua constituição histórica e sua evolução. Nesse sentido, Vieira *et al.* afirmam que

[...] Sua evolução ao longo do século XXI reflete as mudanças significativas na educação e na tecnologia. Historicamente, o *design* instrucional surgiu como uma resposta à necessidade de sistematizar o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo uma abordagem estruturada para a criação de materiais educacionais e programas de treinamento (Vieira *et al.*, 2024, p. 2255).

Nota-se que o conceito não se limita apenas à aplicação imediata em sala de aula, mas possui raízes históricas ligadas à busca pela sistematização de práticas pedagógicas. Além de responder a demandas pontuais do ensino, o *design* instrucional configura-se como um campo de estudo que acompanha a evolução das teorias da aprendizagem e das inovações tecnológicas, articulando-se às necessidades sociais e educacionais de diferentes épocas.

Dessa forma, ao se confrontarem os referenciais teóricos, observa-se um diálogo entre a ênfase dada por Schneider *et al.* (2025), que salientam a importância atual do *design* instrucional no suporte às metodologias ativas, e a análise de Vieira *et al.* (2024), que evidencia sua origem e evolução histórica. Se, por um lado, a contribuição de

Schneider *et al.* (2025) reforça a aplicabilidade prática no contexto educacional contemporâneo, por outro, Vieira *et al.* (2024) ampliam a compreensão ao situar o design instrucional dentro de um processo histórico marcado por transformações tecnológicas e pedagógicas.

Portanto, torna-se evidente que o design instrucional assume dupla natureza: de um lado, nasce como resposta à necessidade de sistematização do ensino; de outro, projeta-se como estratégia pedagógica contemporânea que integra inovação e tradição. Assim, sua trajetória demonstra que ele não apenas responde a demandas passadas, mas se mantém como um campo essencial para a educação do futuro, adaptando-se às exigências de uma sociedade em constante transformação.

2.1 O Design Instrucional na Educação

O *design* instrucional apresenta-se como um elemento central no processo educacional contemporâneo, sobretudo em modalidades que exigem maior planejamento e organização, como a Educação a Distância. Nesse contexto, Ferreira *et al.* destacam que “na Educação a Distância, o *design* instrucional desenvolve programas de forma eficaz, procurando otimizar o tempo e evitar desperdícios, sempre levando em consideração o perfil do público-alvo” (Ferreira *et al.*, 2024, p. 150) Desse modo, compreende-se que sua função extrapola a simples elaboração de materiais didáticos, pois envolve uma visão estratégica que busca alinhar recursos tecnológicos e metodológicos às características específicas dos estudantes.

Por outro lado, o alcance do *design* instrucional não se restringe apenas ao campo da EaD. De acordo com Vieira *et al.*, essa metodologia atua “adaptando-se a diferentes contextos e necessidades. [...] O objetivo central do design instrucional é otimizar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o alinhado às necessidades dos alunos” (Vieira *et al.*, 2024, p. 2255) Assim, observa-se que sua importância se estende a múltiplos cenários, demonstrando capacidade de adaptação às exigências de diferentes públicos e modalidades de ensino.

Entretanto, embora ambos os referenciais apontem para a relevância do *design* instrucional na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, cada um enfatiza perspectivas distintas. Enquanto Ferreira *et al.* (2024) direcionam sua análise para a eficácia na EaD e a adequação ao perfil dos estudantes, Vieira *et al.* (2024) ampliam a compreensão ao abordar o potencial do *design* instrucional em diferentes modalidades,

como o ensino híbrido e a formação corporativa. Nesse sentido, percebe-se que, de um lado, há a valorização do papel do *design* instrucional em garantir eficiência e economia de recursos; de outro, ressalta-se sua versatilidade na adaptação a variados contextos educativos.

Evidencia-se que a importância do *design* instrucional na educação reside justamente na sua dupla capacidade: por um lado, otimizar recursos e processos, atendendo de forma precisa às demandas da Educação a Distância; por outro, ampliar suas práticas e metodologias, ajustando-se às necessidades de diferentes cenários pedagógicos e formativos. Assim, o *design* instrucional configura-se como um recurso essencial não apenas para a eficiência acadêmica, mas também para a promoção de uma aprendizagem mais significativa, flexível e condizente com os desafios da educação contemporânea.

2.2 Aplicações Práticas do Design Instrucional: Entre Benefícios, Desafios e a Formação Especializada

Considerada uma estratégia educacional contemporânea, essa metodologia possibilita melhorias significativas na estrutura pedagógica ao valorizar diferentes perfis, condições e ritmos de aprendizagem. Conforme destacam Schneider *et al.*, “ao considerar as necessidades individuais dos estudantes, o *design* instrucional permite uma adaptação do ensino que favorece o aprendizado de todos, independentemente de suas condições e ritmos” (Schneider *et al.*, 2025, p. 29349). Nesse mesmo sentido, os autores reforçam que tal perspectiva amplia as oportunidades educacionais, garantindo maior equidade no processo de ensino-aprendizagem. Assim, evidencia-se que uma das vantagens do *design* instrucional consiste em sua flexibilidade, que favorece a personalização e a inclusão no ambiente educativo.

Por outro lado, apesar de seus benefícios, o *design* instrucional encontra barreiras em sua implementação. Entre os principais obstáculos, destaca-se a resistência de parte do corpo docente em abandonar práticas tradicionais de ensino. Conforme salientam Cardoso, Almeida e Silveira, “a resistência dos professores ao uso de novas tecnologias e metodologias pode ser um fator limitante para a implementação bem-sucedida do *design* instrucional nas escolas” (Cardoso, Almeida & Silveira, 2021, p. 106). Dessa maneira, compreende-se que, embora o DI ofereça caminhos para uma aprendizagem mais

significativa, ainda enfrenta desafios culturais e institucionais que dificultam sua plena efetivação.

Entretanto, ao se analisar os pontos de vantagem e desvantagem, torna-se evidente que o design instrucional atua como um campo que equilibra potencialidades e limites. Se, de um lado, como indicam Schneider *et al.* (2025), há benefícios claros em termos de adaptação e acessibilidade, de outro, como ressaltam Cardoso, Almeida e Silveira (2021), há a necessidade de superar resistências docentes e ampliar a formação pedagógica para novas metodologias. Assim, a literatura mostra que o êxito do *design* instrucional depende não apenas de sua estrutura metodológica, mas também da aceitação e do engajamento de professores e instituições.

Nesse contexto, observa-se que diversas instituições de ensino superior têm buscado implementar práticas e programas voltados ao *design* instrucional, tanto na formação de professores quanto na oferta de cursos especializados. Um exemplo encontra-se no campus virtual da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), que oferta uma especialização em Design Instrucional voltada à capacitação de profissionais no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e metodologias de Educação a Distância. O curso contempla desde o planejamento até a aplicação de propostas formativas na modalidade online, com foco em promover experiências de aprendizagem de qualidade. Essa iniciativa demonstra como o design instrucional tem sido incorporado ao cenário educacional brasileiro, fortalecendo sua relevância e aplicabilidade prática.

Assim, compreende-se que o *design* instrucional, embora enfrente desafios de ordem cultural e metodológica, apresenta-se como um recurso essencial para a inovação educacional. Suas vantagens relacionadas à personalização e inclusão dos alunos reforçam sua importância, ao passo que as dificuldades destacadas pela literatura apontam para a necessidade de investimento contínuo em formação docente e institucional. Dessa forma, seu fortalecimento depende de um esforço coletivo que una docentes, gestores e instituições no compromisso com práticas pedagógicas transformadoras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender os fundamentos, a origem, a importância e as potencialidades do design instrucional no contexto educacional contemporâneo. O objetivo central de investigar como essa

abordagem contribui para a organização pedagógica e para a criação de experiências de aprendizagem significativas foi plenamente atendido, visto que se discutiram tanto suas bases históricas quanto sua aplicação prática em diferentes modalidades, como a educação a distância, o ensino híbrido e a formação continuada. Além disso, foram evidenciadas as vantagens relacionadas à personalização, à inclusão e à equidade, bem como os desafios que ainda se impõem, especialmente no que se refere à resistência de parte do corpo docente frente às mudanças metodológicas e tecnológicas. A estrutura do artigo possibilitou não apenas expor os benefícios do design instrucional, mas também refletir sobre os obstáculos que precisam ser superados para seu fortalecimento como ferramenta estratégica de inovação e qualidade no ensino.

Dessa forma, confirma-se que o *design* instrucional não se restringe a um recurso técnico ou metodológico, mas se configura como um campo essencial de estudo e prática que acompanha as transformações sociais, pedagógicas e tecnológicas. Ao atender aos objetivos propostos, a pesquisa demonstrou que o *design* instrucional exerce papel fundamental na mediação entre metodologias de ensino e necessidades de aprendizagem, constituindo-se como caminho viável para uma educação mais eficaz, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas. Conclui-se, portanto, que sua aplicação necessita ser fortalecida tanto em instituições de ensino quanto em diferentes espaços formativos, visando potencializar os processos de ensino-aprendizagem e elevar a qualidade das práticas pedagógicas. Nesse sentido, recomenda-se a continuidade de pesquisas sobre a temática, a fim de aprofundar as reflexões existentes, ampliar o campo de aplicações e propor soluções capazes de impulsionar o desenvolvimento da educação em seus múltiplos níveis e modalidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M. J. C.; ALMEIDA, G. D. S.; SILVEIRA, T. C. Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 29, p. 97-116, 2021.

FERREIRA, D. C. D. *et al.* O design instrucional no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 2, 143-153, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: Uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, 19459-19475, 2024.

SCHNEIDER, C. *et al.* A influência do design instrucional nas metodologias ativas de ensino. **ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 29344-29352, 2025.

VIEIRA, G. *et al.* A evolução do design instrucional no século XXI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, 2252-2272, 2024.

Capítulo 8
MÍDIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Patrícia Borges Palenske da Silva

DOI: 10.29327/5825511.1-8

MÍDIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Patrícia Borges Palenske da Silva

Master of Science in Emergent Technologies in Education

MUST University

RESUMO

Este trabalho tem como título “Mídias Digitais e a Educação Inclusiva”. O objetivo geral desta pesquisa é identificar a função das mídias digitais no processo de inclusão de alunos com deficiência, analisando como esses recursos podem ser usados para assegurar um ensino mais acessível. Para conquistar os objetivos propostos, tem-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. A utilização das ferramentas digitais no processo educacional inclusivo, pode incentivar o acesso ao conhecimento, ajudando na construção de um espaço de aprendizagem mais acessível, possibilitando que todos os alunos possuam as mesmas possibilidades de desenvolvimento. É essencial construir condições que garantam a participação e o desenvolvimento de cada aluno. Desta forma, ressalta-se a utilização das tecnologias nos processos de inclusão, oportunizando instrumentos que poder ser adaptados as demandas dos estudantes com deficiência. As mídias digitais possibilitam a personalização do ensino conforme as especificidades de cada estudante, ofertando um espaço de aprendizado onde todos consigam se desenvolver positivamente. Conclui-se que, as mídias se definem como uma ferramenta essencial na criação de uma instituição escolar mais inclusiva, possibilitando chances de aprendizagem para alunos com deficiência e ajudando para a democratização do ensino.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Inclusão. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work is titled "Digital Media and Inclusive Education." The overall objective of this research is to identify the role of digital media in the inclusion process for students with disabilities, analyzing how these resources can be used to ensure more accessible education. To achieve the proposed objectives, bibliographic research is used as the methodology. The use of digital tools in the inclusive educational process can encourage access to knowledge, helping to build a more accessible learning environment, enabling all students to have the same opportunities for development. It is essential to create conditions that guarantee the participation and development of each student. Therefore, the use of technologies in inclusion processes is emphasized, providing tools that can be adapted to the needs of students with disabilities. Digital media allows for the personalization of teaching according to the specific needs of each student, offering a learning space where everyone can develop positively. The conclusion is that digital media is defined as an essential tool in creating a more inclusive school institution, enabling learning opportunities for students with disabilities and contributing to the democratization of education.

Keywords: Digital Media. Inclusion. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência no espaço escolar, forma um desafio contínuo, cobrando estratégias eficientes para garantir a qualidade e a acessibilidade (Silva e Santos, 2023). Nesse contexto, as mídias digitais surgem como ferramentas essenciais para a adaptação da aprendizagem, possibilitando metodologias inovadoras que atendam as várias necessidades dos estudantes (Abreu, 2021).

A inserção dessas tecnologias no dia a dia da escola, aumenta a democratização do acesso a informação, ao mesmo tempo em que substancia a autonomia e a cooperação ativa dos alunos no processo educacional (Ferreira & Costa, 2023). Essa concepção retrata como as ferramentas digitais podem não somente vencer as dificuldades, mas também criar um espaço pedagógico mais inclusivo.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar a função das mídias digitais no processo de inclusão de alunos com deficiência, analisando como esses recursos podem ser usados para assegurar um ensino mais acessível. A utilização das ferramentas digitais no processo educacional inclusivo, pode incentivar o acesso ao conhecimento, ajudando na construção de um espaço de aprendizagem mais acessível, possibilitando que todos os alunos possuam as mesmas possibilidades de desenvolvimento.

Para conquistar os objetivos propostos, tem-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, a qual propicia um estudo teórico concreto por meio de pesquisas acadêmicas e editorações especializadas (Oliveira, Santos e Lima, 2022). Tal procedimento possibilita diagnosticar concepções efetivadas e tendências emergentes na utilização das tecnologias utilizadas para a inclusão de alunos com deficiência.

Para uma melhor compreensão este estudo organiza-se em três capítulos. O primeiro traz esta sucinta introdução com informações centrais sobre o trabalho. O segundo capítulo traz a importância das Mídias Digitais na Educação Inclusiva e por fim, no último capítulo, as possíveis considerações finais.

2 MÍDIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O processo de inclusão já era debatido desde os anos noventa, como ressalta Sassaki (1997, p. 15), ao deixar nítido que a “sociedade é que deve se adaptar as necessidades das pessoas com deficiência e através dessa inclusão a pessoa tenha oportunidade de se desenvolver”. Desta forma, não se faz preciso o sujeito com necessidades especiais se adequar ao todo, mas sim, todos se adaptarem a ele.

Conectar-se com a diversidade é algo admirável e essencial para todos os sujeitos compreendidos no processo educacional, a relevância não é somente para o aluno com deficiência, mas para todos que participem. Desta forma, Oliveira & Souza (2021) destaca que é a importância de conviver com as diferenças, isto é, é a habilidade de entender e valorizar o outro, se privilegiando de conviver e partilhar de experiências com sujeitos um distinto do outro.

Em um espaço escolar, todos os alunos precisam ter o acesso integral ao conhecimento, e para assegurar esse direito, a inclusão não pode se limitar somente ao acesso físico. É essencial construir condições que garantam a participação e o desenvolvimento de cada aluno. Desta forma, ressalta-se a utilização das tecnologias nos processos de inclusão, oportunizando instrumentos que poder ser adaptados as demandas dos estudantes com deficiência.

Com a ajuda das mídias digitais e ferramentas tecnológicas, as escolas podem ofertar um espaço de aprendizado mais acessível, propiciando que todos os estudantes, sem considerar suas singularidades, possuam as mesmas chances, possibilitando o processo educacional. Santos & Sá (2021), destacam que o ensino tradicional não atende as necessidades dos estudantes com deficiência. Desta forma, é preciso repensar os métodos e ferramentas educacionais, procurando caminhos que promovam a aprendizagem para esses alunos. Nesse cenário, as tecnologias e mídias digitais nascem como aliadas na mudança do processo de ensino, possibilitando práticas acessíveis e também possíveis.

As tecnologias digitais oportunizam plataforma para a implantação de transformações estruturais, que respeitem a diversidade e garante uma educação inclusiva. A integração da internet e de outros instrumentos digitais na educação vão além de seu uso como um simples recurso de apoio, abrindo caminhos para a concepção de novas maneiras para a interação, aprendizagem e a inclusão. As mídias digitais possibilitam a personalização do ensino conforme as especificidades de cada estudante, ofertando um espaço de aprendizado onde todos consigam se desenvolver positivamente.

De acordo com Gonnet (2004, p.92), “as mídias digitais, bem como a escola, são de interesse de comum para todos”. De acordo com o mesmo, a educação direcionada para as mídias não se delimita somente a utilização tecnológica, mas abrange uma educação crítica, que tenciona desempenhar a habilidade dos alunos de interpretar a função das mídias no dia a dia. Destaca que além do uso dos recursos digitais, é essencial que os

alunos entendam o que são essas mídias, o que representam e sua relevância no cenário social. Essa compreensão é de grande relevância para o aproveitamento integral das tecnologias na educação inclusiva, tendo em vista que beneficia as tomadas de decisão consciente sobre o desempenho das mídias e seus impactos na construção do conhecimento.

Outros pesquisadores, defendem que a utilização das tecnologias nas escolas aumenta as perspectivas de ensino e aprendizagem, ajudando para uma educação mais acessível. Almeida & Souza (2021), defendem que as mídias digitais possibilitam que os obstáculos físicos e cognitivos sejam vencidos, construindo um espaço educacional mais dinâmico, eficiente em compreender as peculiaridades dos estudantes. Tal como também ressaltam a relevância da formação de professores que compreendam e saibam usar esses recursos pedagógicos, assegurando que elas sejam inseridas ao processo educacional.

Além disso, como estudado por Barros Souza & Souza (2020), as tecnologias digitais são importantes para a mudança social, seu impacto no processo educacional retrata a importância de uma educação que não somente inclua, mas que também seja inclusiva em seu cerne, em outros termos, reconhecer que as mídias digitais podem e precisam ser usadas para possibilitar equidade, oportunizando chances iguais de aprendizagem para todos os alunos independente de suas peculiaridades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afirma-se que as mídias digitais desenvolvem uma função importante na inclusão de alunos com deficiência, possibilitando acessibilidade e autonomia no processo educativo. Por meio dos recursos tecnológicos, esses estudantes conseguem vencer obstáculos que, de outra maneira, poderiam delimitar sua aprendizagem. Apesar do crescimento possibilitado pelas mídias digitais, ainda há obstáculos significativos a serem vencidos para que a inclusão escolar seja integralmente eficiente.

A ausência de acesso as tecnologias adequadas, a resistência de algumas escolas em usar metodologias inovadoras e a importância de uma formação do professor são entraves que necessitam ser encarados para que as vantagens da digitalização do ensino sejam necessariamente usadas por todos os alunos.

Conclui-se que, as mídias se definem como uma ferramenta essencial na criação de uma instituição escolar mais inclusiva, possibilitando chances de aprendizagem para alunos com deficiência e ajudando para a democratização do ensino. Porém, para que essa

realidade se efetive de forma eficaz, é preciso um esforço conjunto entre professores, gestores, as famílias e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. P. de. **O uso da tecnologia digital na inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar**. 2021.

ALMEIDA, F. A.; SOUSA, L. D. Educação e inclusão social por meio de tecnologias assistivas. *In: Educação inclusiva, especial e políticas de inclusão* (Vol. 1). Editora Científica Digital, 2021. p. 59-69.

FERREIRA, M.; COSTA, R. Educação midiática e cidadania digital: desafios e perspectivas. **Revista de Comunicação e Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2023.

GONNET, J. **Educação e mídia**. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

OLIVEIRA, G. R.; SOUZA, N. B. de. A intervenção com a criança autista no ambiente escolar. **Revista Científica Online**, v. 13, n. 1, p. 1-24, 2021.

OLIVEIRA, T.; SANTOS, L. e.; LIMA, P. A influência da big data na personalização do consumo digital. **Estudos em Tecnologia e Sociedade**, v.8, n. 1, p. 78-95, 2022.

SANTOS, T. W.; SÁ, R. A. D. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. **Educar em Revista**, v. 37, p.e72722, 2021.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: Wva, 1997.

SILVA, R. A. da; SANTOS, L. M. dos. O impacto das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência. **Revista de Educação Contemporânea e Acessibilidade**, v. 11, n. 2, p. 45-58, 2023.

SOUZA, M. B. de B.; SOUZA, W. N. Inclusão Digital: um mapeamento sistemático de ferramentas e aplicativos para pessoas com deficiência. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2020.

